ANO 31.º DOMINGO, 13 DE MAIO DE 1951 N.º 10.217

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PORTUGAL-PAÍS DE GALES DE FUTEBOL

A selecção portuguesa jogou com muito brio e assinalável entusiasmo

— por **Tavares da Silva**

CARDIFF, 12.—Este desafio Gales-Portugal, ai aguardado com algumas apreensões—consequência do jogo com a Itália e outros—decorreu como tinhamos previsto. Traçou-se um plano. Deram-se instruções nesse sentido aos jogadores. E em obediência á ideia de que, estando no estrangeiro, tinhamos de ser prudentes, importava reforçar o dispositivo da defesa. Essa base da actuação do «team», dentro de um padrão que todos os paises visitantes adoptam.

Assim surgiu, como um imperativo, o recuo de Caiado. O interior-esquerdo foi chamado a marcar o interior-direito contrário, em combinação com Francisco Ferreira, deixando, deste modo, Felix apto a ser o ultimo reduto, indo frequentemente a bolas mortas. Numa táctica de marcação fechada, de perseguição constante, dava-se á defesa possibilidades enormes.

Do êxito desta manobra dependia, sem duvida, o resultado. E digamos, desde já, que Caiado cumpriu sobremaneira bem o seu extenuante «recado». O pequeno portuense convenceu todos da utilidade do seu belo esforço.

Gales compreendeu, logo ao primeiro quarto de hora, que tinha pela sua frente uma equipa organizada. As primeiras jogadas, desenroladas na nossa grande área, encontraram a defesa atenta, pronta a intervir, habilitada a rechaçar os avanços galeses. E pelo tempo adiante havia de ser sempre assim, mais ou menos, á mercê, claro, dos imponderáveis do futebol... O jogo mais surpreendente que se conhece.

Todavia, a tarefa do «onze» nacional não era meramente defensiva. Aproveitavam-se todas as ocasiões para desferir golpes de ataque—procurando que eles levassem em si o «veneno» que mata... Todo o «team» manteve uma linha de extraordinária coragem, de extrema valentia. Jogaram com brio, como «leões», pondo na fogueira o próprio coração. Os avançados, ligando bem a meio campo, retardavam, contudo, o acesso ás balizas. Mas nessas jogadas havia substancia, miolo—e motivo, até, para vivos aplausos de um publico de grande desportivismo.

A meio da primeira parte, os de Gales insistiram. Redobraram de esforços. Atacaram a fundo. Os nossos cederam, mas continuaram grandes, aprumados, na luta. Batalhando sempre, sem perderem a linha. Um «livre» de Felix proporcionou a Griffiths a marcação de um golo. O fundo moral do «team» revelou, então, a sua solidez. Ninguém se perturbou e a equipa prosseguiu fazendo belamente o seu

TAVARES DA SILVA

(Continua na 3.ª pag.)

Uma expressão do general Ridgway, actual comandante geral das forças em operações na Coreia

Vem a Portugal um cardeal-legado para encerrar em Fátima o Ano Santo para o estrangeiro

O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou á Imprensa o seguinte:

«A Secretaria de Estado do Vaticano acaba de comunicar á embaixada de Portugal junto da Santa Sé que o Santo Padre, cujo paternal afecto pela Nação portuguesa sempre se afirma, se dignou permitir e estabelecer que as solenidades do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro se façam em 13 de Outubro no Santuário de Fátima, representando Sua Santidade, um cardeal-legado.

Além da solenidade religiosa realizar-se-á, nessa altura, um Congresso Internacional Católico sobre a Mensagem de Fátima. O Congresso durará três dias, devendo altas personalidades do meio católico português e estrangeiro discursar nas três sessões publicas sobre: a Mensagem de Fátima e a paz na familia; a Mensagem de Fátima e a paz no trabalho; a Mensagem de Fátima e a paz no Mundo.

Desnecessário é enaltecer o altissimo significado da decisão de Sua Santidade que de forma tão generosa distingue o nosso País ao escolher, em toda a vastidão do mundo católico, o chão sagrado de Fátima para fecho das cerimónias mundiais do Ano Santo. O gesto de Sua Santidade, grato como deve ser a todos os católicos, sensibiliza, todavia, muito especialmente, os corações portugueses».

Os «Quatro Grandes» reunem-se em Julho?

LONDRES, 13—Os circulos diplomáticos de Paris confiam em que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» se encontrem em Washington, provàvelmente na segunda semana de Julho, segundo uma mensagem com «copyright» publicada no «Observer».—(R.).

2.ª tiragem

A bênção dos doentes no Santuário de Fátima onde milhares de pessoas foram hoje em peregrinação

COVA DA IRIA, 13 *(Pelo telefone)*.—Ao santuário de Fátima—onde se encerrará, em 13 de Outubro, o Ano Santo, com a assistência de um cardeal-legado de Sua Santidade, e durante um Congresso Internacional Católico—acorreu uma verdadeira multidão de fiéis, portugueses e estrangeiros, vindos de toda a parte e utilizando variados meios de transporte, numa impressionante afirmação de fé. Entre essa multidão, contam-se cerca de mil oficiais e soldados da guarnição de Lisboa, acompanhando o governador militar, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho. Estão também representadas, por delegações, as bases aéreas de Tancos e da Ota, o Colégio Militar e a Escola Naval, com os respectivos capelães, srs. padres Arnaldo Duarte e Cabeçadas.

A base do monumento do Sagrado Coração de Jesus encontra-se cheia de flores, dispostas pelo pessoal dos Serviços Florestais, sob a orientação do sr. engenheiro José Maria de Carvalho. Essas flores foram oferecidas pelas tapadas da Ajuda e de Mafra e pelo Jardim Botanico.

Preside ás cerimónias, apesar de cansado e enfermo, o sr. bispo de Leiria.

Estão também no Santuário, e tomam parte nos actos, os srs. arcebispo de Cízico; ministros das Obras Publicas e da Justiça; subsecretários de Estado do Exército, da Educação Nacional, do Comércio e Industria; director-geral dos Serviços de Urbanização; o general-comandante da Legião Portuguesa; comandante-geral da P. S. P., presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o embaixador do Brasil e muitas outras individualidades.

No hospital, numerosos enfermos receberam curativos e foram observados por uma equipa de médicos e servitas, aqueles orientados pelo médico director do Albuergue, dr. Pereira Gens, e estas tendo á frente as senhoras infanta D. Filipa de Bragança e marquesa de Cadaval.

A Cruz Vermelha Portuguesa montou no recinto do santuário um perfeito serviço de socorros, com um hospital de campanha, maqueiros, sob a orientação do sr. dr. Formosinho Sanches, coadjuvado por numerosos oficiais e soldados e um corpo auxiliar feminino.

O tumulo da vidente Jacinta foi coberto de flores

Milhares de peregrinos visitaram, dentro da basílica, o tumulo da vidente Jacinta—a humilde pastorinha cujas ossadas ali foram colocadas há dias. E a pedra singela que o cobre desapareceu sob montões de flores, colocadas por gente que ajoelhou, comovidamente, e rezou.

Diversas peregrinações nacionais e estrangeiras

Entre as peregrinações portuguesas, conta-

(Continua na ultima página)

A GUERRA DA COREIA

15.000 comunistas estão a concentrar-se para uma nova ofensiva

FRENTE DA COREIA, 13—Nas colinas a Sueste de Munsan, imediações da aldeola de Kelgonchi, 10.000 chineses estão a concentrar-se. Outros 5.000 vão a caminho daquele ponto de concentração.

No extremo oposto da frente, entre a costa oriental e Inje, os norte-coreanos lançam muitos e vigorosos ataques e em alguns pontos conseguiram fazer recuar os sul-coreanos. A aviação aliada teve de intervir repetidas vezes para restabelecer a situação.

Ao centro, forças inimigas baixam de Hoachon e Yanggu, nas duas extremidades do reservatório, a fim de ocuparem todo o terreno compreendido entre o lago e o rio Soyang. Parece consequentemente, que em toda a extensão da frente os elementos avançados das Nações Unidas estarão brevemente em contacto com o grosso das forças inimigas.

No sector Oeste, continuam as escaramuças entre patrulhas. A Leste da estrada Seoul-Munsan, como ao Norte de Uijongbu, os combates tornam-se progressivamente mais renhidos e nem sempre ffndam com vantagem para as patrulhas aliads. O inimigo utiliza cada vez mais armas anticarros e até artilharia de campanha. A Leste de Uijongbu, vários grupos inimigos com os efectivos de batalhões ou companhias foram bombardeados pela aviação. A Noroeste de Kapyong, outro grupo comunista, atacado por aviões, deixou 185 mortos no campo.

A Noroeste de Injè, a resistência inimiga, forte há dois dias, aumentou ontem e vários combates que começaram durante o dia continuavam pela noite adiante.—(F. P.).

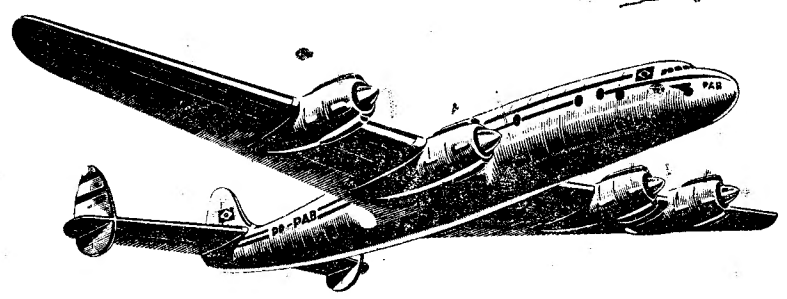
Um louvor de Van Fleet ao Exército sul-coreano

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13—O comandante do 8.º exército, tenente-general James A. Van Fleet, louvou hoje o exército sul-coreano pela sua acção nos ultimos dez dias.

«O Exército da Republica da Coreia, mostrou, no Oriente e no Ocidente, um elevado espirito desde o principio de Maio e revelou um louvável exem-

(Continua na ultima página)

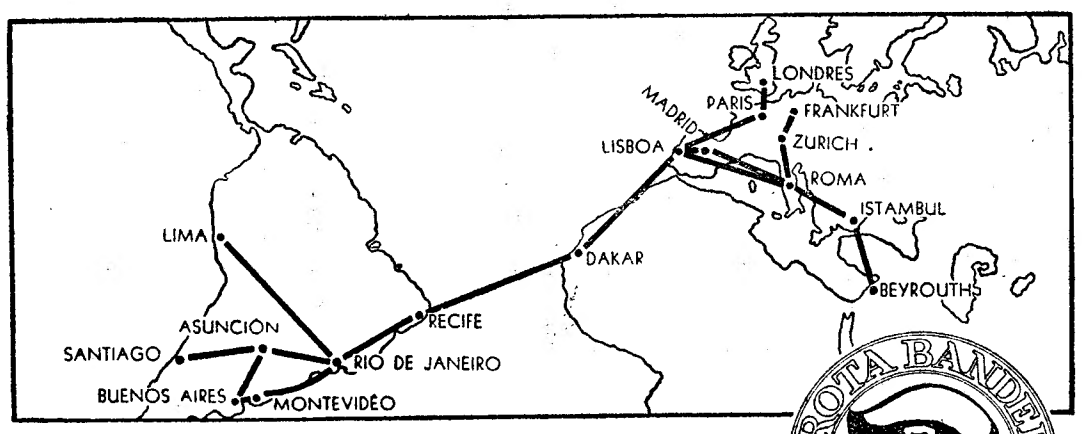
BANDEIRANTES DE ONTEM, DESBRAVADORES DO BRASIL



BANDEIRANTES DE HOJE, VANGUARDEIROS DO AR

BANDEIRANTES foram os pioneiros do século XVII que conquistaram o hinterland sul-americano e tornaram o Brasil o 4.º país do mundo em extensão territorial.

BANDEIRANTES são hoje os rápidos quadrimotores Constellation da Panair do Brasil, pioneira das linhas aéreas sul-americanas, com mais de 20 anos de experiência e um récorde mundial de mais de 1.800 travessias do Atlântico Sul!



A FROTA BANDEIRANTE

Procure os nossos escritórios em Lisbôa: Praça dos Restauradores, 46 Tels.: 31928 e 31929 ou qualquer Agência de Viagens.

PANAIR DO BRASIL

9.031

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no Sul das Ilhas Britanicas, por influência da anticiclone, centrado a Oeste da Islandia. Continua o mau tempo no Mediterraneo Ocidental, Itália e Sul da França, originado por uma depressão, centrada sobre o Adriático. Em Portugal, há bom tempo com fraca nebulosidade, por influência do anticiclone. anteriormente assinalado.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, fraca nebulosidade, durante o dia, limpando o céu para a noite. Vento Norte, fraco a bonançoso, com rajadas na faixa costeira, durante a tarde. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima, 21º,5; minima, 10º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,9; minima, 13º,3.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, «O velho, o rapaz e o burro», programa de José Augusto; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Bach; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Crónica tauromáquica»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal da «APA»; 20 e 20, Canções, por Peter Lescenco; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Cançonetas; 21 e 15, «Sessenta minutos em Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Programa dos associados; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

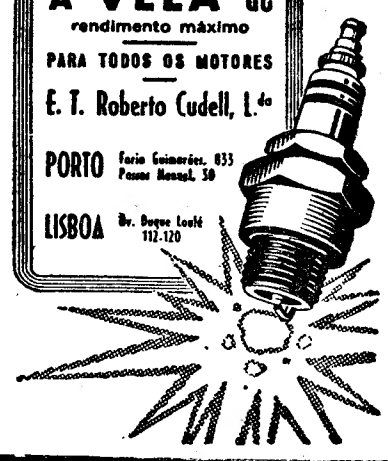
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816) Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); S. Sebastião (De)—L.º de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25: Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3.9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Candido Monteiro—Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 2 5455); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

NOTICIAS DE VILA REAL

VILA REAL. — O comandante da 1.ª Região Militar, com sede no Porto, sr. general Couto Junior, visitou aqui o Regimento de Infantaria n.º 13, onde foi recebido por toda a oficialidade. Os recrutas exibiram alguns manejos de armas.

Bosch
A VELA de rendimento máximo
PARA TODOS OS MOTORES
E. T. Roberto Cudell, L.da
PORTO Faria Guimarães, 833 Passos Manuel, 38
LISBOA Dr. Duque Loulé 112-120



NO SEU INTERESSE...

Se ainda não usa DENGIVA, experimente-a e confronte-a com qualquer outro dentífrico. DENGIVA é anti-ácida, fabricada á base de produtos alcalinos. DENGIVA evita a carie, dá alvura aos dentes e fortalece as gengivas. Se usar DENGIVA defenderá a saude e a beleza dos seus dentes. DENGIVA é um produto «Tobel».

SAPATARIA "A DEUSA"

Calçar na Sapataria «A DEUSA» é ter a certeza de que calça as últimas criações.

Rua 1.º de Dezembro, 15 e 17

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova d Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Dr. J. Filipe Salreta
ABRIU CONSULTÓRIO
PRAÇA DA ALEGRIA, 40, 1.º
Telefone: 3 4294

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

O Portugal-País de Gales de futebol

(Continuação da 1.ª página)

jogo, não deixando escapar o sentido do futebol.

Como se esperava, Gales, ao começar o segundo tempo, imprimiu ao seu jogo um tom de vendaval. O vento soprava de todos os lados, alterando as ondas, mas o grupo de Portugal não perdeu o tino, não se deixou sacudir. Continuou serenamente naquele mar encapelado, fixando-se no seu dispositivo da defesa, intacto sempre, não falhando. Depois a procela amainou... e os nossos rapazes puderam aventurar-se mais na ofensiva, arrastando o próprio Caiado. Acredite-se: o nosso grupo abriu o tratado e conquistou a assistência. O publico ovacionou-os, distribuindo por eles tantas palmas como as que dispensava aos seus compatriotas. Saimos do campo sob uma avalanche de aplausos. E ouvia-se dizer, com frequência, que não ganhara a melhor equipa. Não. A melhor equipa, afirmava-se com alguma constancia, fora a que perdera!...

Nessa fase do «team» Portugal tudo saía bem. As avançadas sucediam-se num ritmo que forçava a defesa de Gales a actuação firme, segura, na base de marcação cerrada. Aos 17 minutos, em plena grande área, Daniel meteu intencionalmente a mão á bola. Era um «penalty» autêntico, sem discussão. Só assim o não entendeu, patrioticamente o sr. Ling... O «livre» sobre a linha em que este árbitro transformou, á portuguesa a grande penalidade ia dando o empate. Travaços marcou-o admiravelmente e Hughes defendeu—por milagre, por instinto, sem saber como!... Esta contrariedade não fez perder o animo á rapaziada lusa. A selecção insistiu em futebol de boa qualidade, com a bola rente á relva irregular, atirando com os galeses para a defesa. Encurralámo-los: Jogando a bola e pondo calor no jogo.

— * —

Na primeira parte a equipa nacional actuou contra o vento. Uma brisa suave, refrescante. O terreno, porém, não era propicio a bom jogo. Enrugado, cheio de defeitos, relva mal cuidada. A bola tomava efeitos extravagantes, estranhos.

Depois do intervalo a turma de Portugal adaptou-se melhor ao amarfanhado tapete relvado... Teve, assim, o tal período excelente em que só por falta de sorte não conseguiu marcar. Aos vinte minutos tremeu-se pela equipa, quando Canário se magoou. Felizmente a lesão foi passageira... O «team» não a acusou. Manteve-se extraordinàriamente bem. Mas a chamada sorte do jogo estava... de costas voltadas para nós, ceguinha. Um lance primoroso de Ben David e um remate estupendo de Albano não chegaram lá, ao «viveiro». Absolutamente contra a corrente sofremos segundo ponto. E mais uma vez os rapazes mostraram que estavam dispostos á reabilitação. Continuaram a lutar contra tudo e todos, «vencendo-se» quiçá, a eles próprios, não se deixando contaminar. A sua vontade era uma vacina! Francisco Ferreira, grande capitão, incitava os companheiros: — Vamos, coragem! Para a frente! E foi tão vivo, tão ardente, o impeto do «team», que os galeses se temeram. Entrincheiraram-se na defesa, apavorados é o termo, com a audácia dos adversários. Foi um período impressionante, todos ao ataque, forçando a sorte madrasta a abrir-se num leve sorriso. Travaços correu com a bola e concluiu a corrida com um forte pontapé, com uma «brasa». Hughes sentiu as mãos a arder e largou a bola. Lá estava Ben David para aproveitar o momento. A nossa pressão não abrandou. Atacavamos em sucessivas vagas, em rajadas impiedosas, fazendo oscilar a barra de Gales. Tivémos oportunidades para, pelo menos, empatar. Ganhámos cantos, dominamos, pusemos os galeses a andar á roda. Só não tivemos felicidade! Caiado falhou por um triz o golo que seria o do 2-2—mais que merecido...

— * —

Gales adoptou o sistema táctico em voga na Grã-Bretanha. Defesa cerrada quando os adversários atacam. Certa largueza aos avançados contrários quando é deles a iniciativa das ofensivas.

A equipa manteve esse sistema em toda a sua pureza. E' um grupo de gente forte, empregando o corpo sem cerimónia, fazendo «mazelas». Carregam implacàvelmente o guarda-redes e Ernesto, apesar de prevenido, ainda se mostrou surpreso.

Os médios Paul e Burgesss são os esteios do «team», muito trabalhadores, verdadeiros forçados, não têm um momento de amolecimento. Vão ao ataque com constancia e são, na defesa, tão vigorosos como os próprios homens deste sector. Barnes e Sherwood completam-se e fazem com Daniel, reservista do Arsenal, um trio que muda constantemente de posições, acorrendo ás falhas. Os avançados tocam bem a bola entre si, sendo frequente os pares formados pelos dois interiores ou por um interior e um extremo. Ford mais adiantado, em cunha, procurando ocasiões — que Felix fez com que fossem escassos... O nosso defesa central «escondeu» Ford, considerado o melhor avançado-centro da Grã-Bretanha, elevando-se a grande altura.

Hughes, tocado pela «chance», Daniel, Paul, Burgess, Kinsey e Allchurch são fundamentalmente bons jogadores. Possuem um técnica perfeita, parando e dominando bem a bola. O conjunto, porém, enferma de algumas deficiências; é um tanto heterogéneo.

— * —

Já revelamos como jogou, em conjunto, a turma portuguesa. Não se podiam atirar mais achas para a fogueira... O «team» nacional foi uma labareda de entusiasmo, de espirito de luta, de sentido de entre-ajuda, de energia. Jogou com todos os predicados que noutras ocasiões lhe têm valido saborosos exitos. E aqui se confirma a ideia de que, fundamentalmente, não somos tão maus como nos querem fazer...

Ernesto esteve seguro, de modo geral. Sofreu dois golos a papel quimico, o segundo decalque perfeito do primeiro, mas que se justificam pela extraordinária rapidez de movimentos. Ambos de cruzamentos largos e rematados em entradas fulminantes de bólide. Virgilio, incansável, foi prodigioso de valentia. Bateu-se com energia feróz, sem um momento de desatenção, tendo á sua guarda um extremo excepcionalmente veloz e perigoso, daqueles que não perdem pitada. Felix, o melhor homem da defesa, em plano de destaque, unidade valiosa e de autentica classe. Serafim regular, dentro da sobriedade do seu estilo.

Canário salientou-se, em especial na primeira parte. Mas foi sempre esforçado e o médio que melhor alimentou o ataque, com passes rasos. Chico Ferreira foi ele mesmo. Grande, enorme, de vontade, de indomável energia. Moral elevado, firmeza—um capitão magnifico!

Martinho estranhou a estreia, embora melhorando na segunda parte. Travaços evidenciou a sua grande classe. No primeiro tempo emperrou algumas avançadas, retardando o jogo, mas depois do intervalo brilhou como nos seus melhores dias. Dribles espantosos, remates poderosos, comandos impecáveis. Foi, a interior-direito, o mesmo que tem sido a interior-esquerdo. Ben David conseguiu boa exibição, fazendo futebol de finissima qualidade, agarrando e dirigindo a bola como um imã. De Caiado está tudo dito. A sua perfeita integração no plano do jogo resultou na manobra segura do «team». Albano, sacrificado ao plano táctico da equipa, lutou com animo. No segundo tempo chegou mesmo a atingir brilho.

Resumindo: a turma de Portugal executou admirávelmente a táctica traçada. E foram, todos, valentes, corajosos, decididos, mostrando, a par de exemplar disciplina e correcção, que sabem jogar alguma coisinha!...

O árbitro, Ling, foi patriota. Não só no «penalty», que injustificadamente mudou para «livre» sobre a linha limite da grande área, mas em outras decisões.

— * —

O publico apreciou muito o jogo da selecção portuguesa. Os técnicos fizeram-lhe as melhores referências.

Os jornais da tarde colocam a equipa de Portugal em grande plano—talvez exagerado... Desejo de valorizar o triunfo? Talvez.

O banquete oficial foi largamente concorrido. Falaram vários convivas, entre os quais Melcon e Jenkins, da Federação da Holanda, afirmando que fizemos exibição notável. O engenheiro Mascarenhas de Meneses, da F. P. F., proferiu um discurso em português e inglês de saudação aos galeses.

O dr. José Fragoso, representante do sr. embaixador de Portugal, salientou a correcção dos grupos e a compostura dos portugueses. Disse: —Tenho a certeza de que o sr. embaixador gostaria do desafio. Os jogadores fizeram mais por Portugal do que muitos anos de diplomacia.

Sir Herbert Merreht, da Federação de Gales, disse que a equipa de Portugal produziu belissimo jogo. O sr. Degwel Thomas, do «British Council», fez referências elogiosas

No final foram oferecidas prendas aos dirigentes e jogadores portugueses. A F. P. F. retribuiu.—T. da S.

O acidente de viação

na estrada Cascais-Lisboa

Saiu hoje do hospital de S. José, para a sua residência, o sr. dr. Marques Mano de Mesquita, secretário do sr. ministro da Economia, que ontem ficou ferido num acidente de automóvel, quando regressava de Cascais a Lisboa com os seus amigos srs. Fernando Augusto de Sande e Castro, Manuel Matos Sequeira e engenheiro Augusto Trancoso Vaz. Os dois ultimos ficaram a noite no hospital de Santa Marta. O sr. Manuel Matos Sequeira foi transferido hoje para o hospital da C. U. F. e o engenheiro Vaz recolheu a casa. O estado dos feridos mantem-se sem alteração.

Morreu a criança

ferida ontem a tiro por um cabo-ferrador

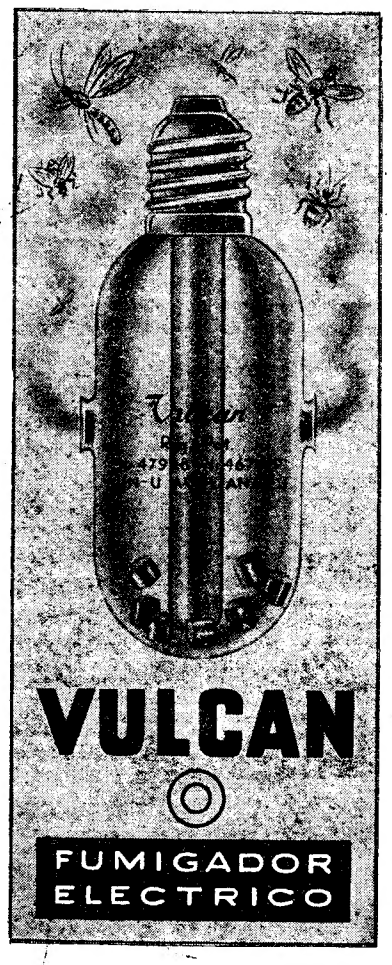
No hospital de S. José, faleceu a pequenita Maria Fernanda, de 4 anos, sobrinha da operadora dos C. T. T. Joaquina Viegas, que ontem foi morta a tiro, na Ajuda, por seu marido, o 1.º cabo-ferrador da G. N. R., Manuel Fernandes Viegas. Como noticiámos, uma das quatro balas disparadas contra a Joaquina atingiu a pobre criança.

O criminoso—que depois meteu três balas na cabeça—continua em estado grave no hospital da Estrela.

Acabou-se o martírio causado pelos insectos, vermes e parasitas!!!

Lavradores
Armazenistas
Lojistas
Clínicos
Hoteleiros
Donas de casa, etc.

Tendes já à vossa disposição o invento máximo da têcnica sanitária moderna



A maravilhosa lâmpada eléctrica fumigadora VULCAN-O que funciona com os comprimidos VULCASAN-O dos Laboratórios BRÜCKBAUER & GÖTZ-G. M. B. H. - NÜRNBERGA

*

A' venda em todo o País

Os representantes:
REYNOLDS, Lda.
R. Arco do Bandeira, 136-1.º
LISBOA — Telef. 22461

Os distribuidores gerais:
SENNA, BOTTO & LEITÃO, Lda.
R. Nova do Almada, 14-1.º
LISBOA — Telef. 26054-28904

O governador da India vem à Metrópole

GOA, 13.—Na sessão de ontem do Conselho do Governo foi prestada homenagem ao governador Quintanilha Mendonça Dias, que parte hoje para a Metropole, a fim de conferenciar com o ministro das Colónias.

Os vogais drs. Abrantes Amaral, César Correia Mendes, Silva Pereira e professor Avelar Barreto proferiram brilhantes discursos enaltecendo a obra do governador Quintanilha, desejando-lhe ao mesmo tempo feliz viagem e breve regresso.

Agradecendo, o governador disse que a India estaria sempre presente no seu coração. Toda a Imprensa presta também homenagem ao governador.—(Lusitania).

Prof. Eduardo Coelho

O prof. dr. Eduardo Coelho parte na quarta-feira para Paris, onde vai fazer três conferências. No dia 20 fará uma comunicação na Sociedade Francesa de Cardiologia em que versará o seguinte tema: «Os potenciais intra-ventriculares esquerdos em diferentes cardiopatias». No dia 23, realizará uma conferência na Faculdade de Medicina de Paris, presidida pelo prof. Pasteur Valery, em que falará de «Sindromas circulatórios de origem Cortico-supra-renal». E no dia 24 a sua conferência na Semana Internacional de Cardiologia tem este titulo «Diagnóstico angiocardiográfico do aperto pulmonar puro».

Chocolate d'A Mariazinha

O XIII CONGRESSO

da Camara de Comércio Internacional

Na sede da Associação Comercial de Lisboa, reuniram-se as comissões de transportes em caminhos de ferro e de protecção Internacional á Propriedade Industrial, que estão a trabalhar na organização do XIII Congresso da Camara de Comércio Internacional.

Nesta reunião, foi discutido o programa dos trabalhos a apresentar nas sessões futuras, nomeadamente, no que respeita aos interesses portugueses em matéria de economia de transportes.

Tratou-se, ainda, da escolha de alguns membros do congresso, sendo eleito seu presidente e relator o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho e para a Comissão de Transportes em Caminho de Ferro, presidente e relator os srs. engenheiro, Branco Cabral e Pereira Barata, da C. P.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao sr. Julio Navarro Cabral

Na Casa da Madeira houve hoje um almoço de homenagem ao sr. Julio Navarro Cabral, a que assistiram mais de 120 convivas. Presidiu o sr. general Daniel de Sousa, presidente da direcção daquela agremiação, sentando-se em frente o embaixador sr. dr. João Bianchi.

Aos brindes fizeram uso da palavra os srs. Elias Lopes Rodrigues, drs. Eduardo Pestana, Moutinho de Almeida e Caldeira Coelho; os quais traçaram o perfil do homenageado e puseram em relevo as suas qualidades de carácter e de inteligência.

Por ultimo, falou o sr. Julio Cabral, que agradeceu a todos os presentes a sua comparência e, aos oradores, as palavras que lhe dirigiram.

VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS

A direcção e o comando da Associação de Beneficência e Serviço Voluntário de Incêndios de Cacilhas promoveu hoje, ás 15 horas, uma festa dedicada aos filhos dos seus voluntários, com distribuição de roupas e calçado oferecido pelos sócios.

Aproveitando a data, a que não foi dado caracter mais festivo pela morte do sr. marechal Carmona, procedeu-se á entrega de insignias e machados de bombeiros de 3.ª classe a 15 aspirantes, aprovados em provas prestadas no mês passado ante o chefe Pais, do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Foi entregue ao corpo activo um estandarte, oferecido pela direcção.

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, pelas 17 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Fernando Capecchi comenta a «Divina Commedia» explicando o XXXII Canto do Inferno: «La palude ghiacciata», numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» daquele Instituto.

Também amanhã, o sr. dr. Carlo Faccio do mesmo Instituto, fará uma conferência no Porto, a convite do «Centro de Estudos Humanísticos» daquela cidade.

S. JOSÉ DAS MATAS

e o caminho de ferro

S. JOSÉ DAS MATAS, 10—Lavra grande contentamento, por ser inaugurado, a partir de 15 de Maio próximo, um serviço de transporte de mercadorias entre esta povoação e a estação de Barca de Amieira—Envendos.—(E. .

Vida artistica

Exposição de Julio de Sousa

Julio de Sousa mantém-se fiel aos seus princípios artísticos. Em todas as exposições, apresenta-nos sempre as três modalidades da sua vocação: retratos, que denomina, modestamente, apontamentos, qualificativo com o qual de modo algum concordamos; bonecos de trapo, tão flagrantes de vida, em que os modelos se identificam, facilmente; e ainda, várias peças de escultura, e neles, como derivativo, estatuetas em barro vidrado, muitas das quais de toque gracioso.

Julio de Sousa é, sobretudo, um retratista. Criou uma maneira: na tela, embebida de branco, com pequenos toques, o mínimo de cor, mas a linha precisa e a mais elegante, num devaneio que nos lembra, pela finura aérea, a delicadeza subtil, e até, digamos, a espiritualidade, o fumo inebriante de uma cigarrilha, o artista fixa, numa série que já vai longa, mas que nos dá sempre uma impressão renovadora de beleza—e não será ela femininamente, em Portugal inesgotável?—as figuras mais representativas do teatro, do jornalismo, da literatura, ou da alta burguesia.

Julio de Sousa tem uma sensibilidade própria. Não é a forma que exalta nas mulheres, num artificio de tintas, mas a sua elegancia, a sua distinção, aquela «linha», que não é, propriamente, «alluse», que as caracteriza. Cada modelo é para ele um ritmo, e daí o que há de simplicidade nessa arte introspectiva, em que, por vezes perturbadoramente se toca um mistério, se define uma vocação, ou se caracteriza um tipo—tudo está, porém, dentro da zona psicológica. Veja-se, por exemplo, como Julio de Sousa interpretou Maria Helena de Matos, corpo floral, coleante, em que uns olhos profundos abrem desmedidos horizontes de beleza apaixonada. Falam, negros, carregados, ardentes—brasas que queimam!

Maria Lalande surge, magra, pálida, enroscada, a lembrar-nos uma criança pobre abandonada num portal. Já Natália Correia aparece como uma rainha do Hoggar, felina e fascinante, de trajo exótico, coruscante, de pulseiras, onde há coloridos e cintilações ciganas. Outra figura, fina e delicada, a de Maria Arminda de Cértima, mais repousada — flor de graça, entre rosas cor de carne. Flagrante, o retrato da nossa distinta colega Manuela de Azevedo, que é dos melhores da exposição.

Na escultura, destaca-se o busto que tem a legenda «Florbela Espanca», de uma alta emoção. A musa confunde-se com a mulher, expressando algo de ardente, doloroso e angustiante.

Nos bonecos de trapos, há peças deliciosas. Entre outras, aquele *Paris Vivant*, muito 1905, onde se surpreende uma senhora, no *boudoir*, envergando os complicados trajos da época. Tem um ar espiritual de *charge*, que faz sorrir. «Hei-de voltar», em que se vê uma senhora, de *cannotier* e veu, numa bicicleta, é outro lindo sorriso em que a futilidade é um capricho.

Pela exposição do Palácio Foz vêem-se também várias peças de barro vidrado, entre os quais a deliciosa colecção de «Meninas Tristes», que são pequeninos versos de pureza, formosura e melancolia. E' toda a vida das adolescentes: aqui sentadas no banco de um jardim, além, com flores nas mãos, pobres órfãs de alegria, repassadas de um sentido humanismo sentido em que Julio de Sousa pôs o melhor da sua alma de artista.

APOLO

DUAS SESSÕES ás 20,30 e 22,45 H.

AGUENTA-TE ZÉ!

Teatros e Cinemas

O maestro Tomás Bretón

e Maria Judice da Costa

Em Espanha vai comemorar-se brevemente o centenário do nascimento do maestro Tomás Breton, criador de numerosas obras musicais, entre elas a imortal zarzuela «La Verbena de la Paloma». Em carta enviada ao semanário «Barcelona Teatral», a actriz-cantora Maria Judice da Costa manifesta a sua adesão a todas as homenagens que vão ser prestadas á memória do ilustre maestro e recorda que, tendo-o conhecido pessoalmente, teve a honra de cantar no Teatro Real de Madrid uma ópera da sua autoria intitulada «Le Garin», ao lado da famosa Eva Tetrazzini e do célebre tenor De Marchi, sob a regência do maestro Campanini. E, a propósito, conta que a ultima vez que cantou em publico, e já com 69 anos, foi precisamente a conhecida zarzuela, numa temporada de Carnaval que se efectuou no Teatro D. Maria II, interpretando a figura de «Señá Rita». Maria Judice da Costa revive saudosamente algumas páginas da sua longa carreira de artista no recolhimento espiritual e acolhedor da Casa de Verdi.

Atrás do reposteiro

Passou a ter o título «A menina está louca» a comédia em ensaios no Teatro do Ginásio. Para o desempenho duma das suas personagens foi contratada a actriz Humilta de Macedo.

—No dia 18, parte de avião, para Lourenço Marques, o cantor Alberto Ribeiro que, no Teatro Manuel Rodrigues, vai dar 10 recitais.

—O escritor António Pedro continua a trabalhar para a organização de uma companhia de teatro declamado que se fixaria em Viana do Castelo para apresentação dos seus espectáculos.

—A actriz Madalena Sotto, a partir de amanhã, deixa de pertencer ao elenco do Teatro do Ginásio, por transitar para a companhia Vasco Santana.

—A seu pedido, vai deixar de fazer parte do elenco da companhia do Teatro Avenida o actor Igrejas Caeiro.

«Holiday on ice»

Pelo Sporting Clube de Portugal e pela Sociedade Campo Pequeno, Lda., realizou-se ontem, á tarde, uma exibição do «Holiday on ice» oferecida ás crianças das escolas que no Campo Pequeno compareceram em grande numero e que deliraram com o magnifico espectáculo dos patinadores sobre a neve.

O maior espectáculo da noite

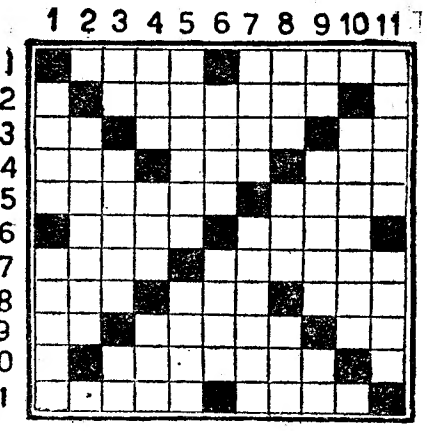
A revista colosso, «Lisboa é coisa boa...», hino triunfal de alegria. O máximo do deslumbramento. Amanhã, «soirée» da moda.

A gentil actriz Elisa de Guisette no «Amor»

Toda a cidade canta, na linda revista-fantasia do Coliseu, «Lisboa é coisa boa...». Não deixe de ver, nesta noite fremente de alegria, esse espectáculo colossal de gargalhada, de deslumbramento, com as mais belas evocações, apoteoses de sonho, rábulas engraçadíssimas, em que perpassa em cortejo toda a vida da cidade. E' uma noite bem passada! Vá hoje ao Coliseu! Amanhã, espectáculo da moda.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4006



HORIZONTAIS: 1—Cidade de França sobre o Mediterraneo. Cidade de Portugal. 2—Cada um dos rebordos das extremidades das ferraduras. 3—Antes de Cristo. Nome de mulher. Polvilho. 4—Oferecer. Mulher bilblica, filha de Labão. Maior. 5—Estimaram. Carta de jogar. 6—Paixão. Proprietária. 7—Perfume. Desgraçada. 8—Preposição e artigo (pl.). Chefe etíope. Preposição que designa falta. 9—Tempo do verbo ser. Princípio. Pronome reflexo. 10—General francês que comandou uma das invasões de Portugal. 11—Sacode. Fronteira.

VERTICAIS: 1—Bagatela. Tem aversão a. 2—Grandes quantidades. 3—Frequentar. Apalido. Nociva. 4—Em companhia de. Grande quantidade. Oxido de cálcio. 5—General espanhol que contribuiu para a queda de Isabel II. Perversos. 7—Borracha de vinho. Proferir. 8—Mãe de Rómulo. Preposição e artigo (pl.). Em partes iguais. 9—Campeão. Almas dos mortos. Nesse lugar. 10—Vergéis. 11—Ora. Assim séja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4005

HORIZONTAIS: 1—Lazaristas. 2—Ave. Baião. 3—Pó. Mar. Só. 4—Dom. Odres. 5—Moras. Eira. 6—Ter. Lua. Sal. 7—Arma. Ataço. 8—Iceis. Evo. 9—Pé. Rás. Oc. 10—Mécia. Ivo. 11—Desacordos.

VERTICAIS: 1—Lapa. Taipa. 2—Avô. Mercê. 3—Lé. Dorme. Me. 4—Pôr. Aires. 5—Rb. Mal. Saca. 6—Iam. Sua. Sic. 7—Sião. Até Ao. 8—Tarde. Avo. 9—Ao. Risco. Id. 10—Serão. Ovo. 11—Rosal. Aços.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

Man. dos Santos

LUSO

Palácio de S. Roque
Telef. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE — *FADOS* por MANUEL DOS SANTOS Alice Magina, António Meneses, Lana Cruz, Jorge Silva. *CANÇÕES* por NOÉMIA CRISTINA. *FADOS HUMORISTICOS* pelo *sério-cómico* Joaquim Cordeiro. Acompanhamentos por Domingos Camarinhas e Miguel Ramos.

Terça-feira — Festa artistica de CELESTE RODRIGUES com a colaboração de

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

unico espectáculo em que actuará antes da sua partida para o estrangeiro.

O ESTRIBO

Aura Ribeiro

Restaurante Típico
Almoços, jantares e ceias
AURA RIBEIRO
a mais castiça cantadeira e
Manuel Fernandes
o cantador mais apreciado
O *ESTRIBO* tem bom fado e boa cozinha.
Travessa da Queimada, 4
Tel. 30658

MARIA VITÓRIA

HOJE, em 2 sessões, ás 20,45 e ás 23 h.
Sensacional êxito da revista popular

PARADA DA ALEGRIA

com a vedeta **Juanita Cuenca, Teresa Gomes**, Eugenio Salvador, Carlos Leal Joaquim Prata e as estreantes **Maria Amélia** Marques e Mimi Gaspar.

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 Telf. 25140

Com a orquestra THE ROYAL-JAZZ e a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

FOTOS Aurea

UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida
R. DO OURO, 200

CASINO ESTORIL

Atendendo á afluencia de turistas estrangeiros que estão chegando ao Estoril, a Direcção do Casino resolveu antecipar a apresentação dos grandes programas de variedades que normalmente só são apresentados durante a época de Verão, dando, portanto, inicio á Nova Epoca em 15 do corrente, ou seja depois de ámanhã, com a reaparição da famosa Orquestra Cigana de ROMAN JACOWLEW—satisfazendo assim os pedidos do seu publico elegante —e um programa de variedades verdadeiramente sensacional, em que tomam parte 30 artistas.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ás 21 e 45 em ponto — grandioso exito da peça em 3 actos de **Eduardo de Filippo**, tradução de **Manuel Monteiro**

Filomena Marturano

com Amélia Rey Colaço na protagonista

GINÁSIO HOJE, ás 21 e 45

Exito extraordinário da sensacional obra de RAMADA CURTO

Multa Provável

com ALVES DA CUNHA, Lucília Simões, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Semedo, Cremilda, Gusmão, Clarisse e Sarmento

AVENIDA Hoje ás 21,30

Grande êxito das famosas peças

Está lá fora um inspector

de Priestley

Três gerações do dr. Ramada Curto

com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro, à frente de um grande elenco!

DUELO SEM HONRA

UM FILME ITALIANO DE GRANDE FASCINAÇÃO
ROMANTICO — DRAMATICO — LUXUOSO
com ANNETTE BACH E CONSTANCE DOWLING unidas pela mocidade — separadas pelo amor e pelo ódio numa história de intensa emoção onde MASSIMO GIROTTI É A VITIMA E O HEROI
PRODUÇÃO MANENTI FILME ROMA

DISTRIBUIÇÃO
FILMITALUS

AMANHÃ NO TIVOLI

ARCADIA DANCING DE LUXO

NUM EXITO GRANDIOSO!!!

A FAMOSA ATRACÇÃO HUNGARA
KALTAY y PREISZ

CARMEM LARA ● HERM. MONTIJO ● BELEN CRUZ ● LUIZA ROYO ● PERLA LEVANTE ● SALOMÉ ● LIDIA LUSITANA

O GRACIOSO CONJUNTO
BALLET MARYBEL

CONCHITA DEL VALE ● MARY OLIVARES ● CARMEN IRIGOEN ● MARY CARMEN ● ARACELI PENA ● MARY PILY

MUSICA CONSTANTE PELA DINAMICA ORQUESTRA **ARCADIA** COM O CANTOR CASSAGNE

Tony de Matos

TONY DE MATOS (nas suas criações regionais)
MARCIA CONDESSA (Alma do Fado)
ARLINDA VITORIA (A melhor no fado castiço)
O melhor conjunto artistico de Lisboa só pode ser ouvido no ambiente próprio e inigualável todas as noites na

Cave Regional do Porto
Praça Marquês de Pombal, 15
Servem-se almoços, jantares e ceias, com apetitosos pratos regionais

Marcia Condessa

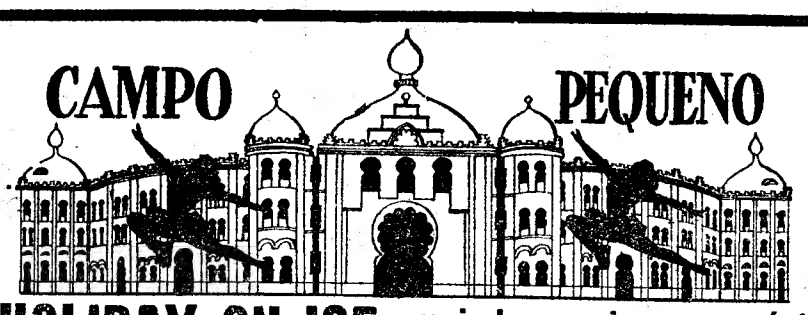
OLIMPIA CLUB

FOI UM GRANDE E INDISCUTIVEL SUCESSO A

ESTREIA DE ANA DE MIRANDA

notável bailarina espanhola que alcançou notável vitória entre o brilhante programa deste «dancing» de que fazem parte MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO, os reis do baile gitano — CARMEN GIMENO — CARMEN UBILLA — LITA VIVIAN — LILIAN DE NAGY — MILITA MARTIN com a **ORQ. OLIMPIA** e o seu cantor **Abreu Moreira**

CAMPO PEQUENO



«HOLIDAY ON ICE» vai dar mais uma série de 4 espectáculos

Em virtude do extraordinário êxito entre nós atingido pelo grandioso espectáculo **«HOLIDAY ON ICE»**, o Sporting Clube de Portugal e a Sociedade do Campo Pequeno conseguiram uma prorrogação do contrato com a famosa companhia norte-americana, pelo que o surpreendente e luxuoso espectáculo se apresentará no Campo Pequeno durante mais quatro noites

PARA O ESPECTACULO DE HOJE ESTÁ ESGOTADA A LOTAÇÃO

VENDA DE BILHETES AO PUBLICO

A partir das 11 horas de hoje funcionarão permanentemente as bilheteiras dos Restauradores e da Praça do Campo Pequeno para todos os espectáculos desta nova série, que se efectuarão de amanhã até quinta-feira, 17.

MAXIME

VARIEDADES A'S 0,15 E 2,15
UM EXITO DE MUSIC-HALL
COMO NUNCA SE VIU

DORIS AND ROBERT

No seu novo, sensacional e dinâmico bailado «DANÇA DA ESCRAVA» Executado no filme «UMA CUBANA EM ESPANHA»

Doris and Robert

ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

MARI-ROSA y EL GITANILLO
no seu admirável reportório de canções e bailes gitanos

MARY SOL
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Carmen Rocio - Greta Sol - Mary Mely - Lolita Valadares-Rosa Sol

Musica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
com a vocalista **TERESA MALDONADO**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

NUM SELECTO AMBIENTE ONDE TODOS SE DIVERTEM

APRESENTA EM TRIUNFAL EXITO
HERMANOS GOYA A grande atracção espanhola
CARMEN VEGA - TRIO MADRID - HERMANAS ROGER

MARGOT GALLEGO
MARY ARILLA
MARISSA NEILA
MARY FELI
ROSITA POVELA

Os estilistas da canção moderna
ELISA ISABEL—CARLOS ROCHA
e FERNANDO LA RUA
com as famosas orquestras
CARAVANA e NIGHT AND DAY

SÃO LUIZ
2.ª semana da sensacional superprodução
DON JUAN
Numa magistral interpretação de ANTONIO VILAR
T. 27172-A's 21 e 30 **Matinées» ás 15,15 e 18,15**

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
Crepúsculo dos Deuses
A verdadeira história de Hollywood, com William Holden e Gloria Swanson
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

CONDES
As 21,30
Telef. 22523
HOJE, EM DESPEDIDA:
Que Deus me perdoe!
numa extraordinária criação de **MARIA FELIX**
«Matinées» diarias

TRINDADE
A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000
Os famosos cantores **Jorge Negrete e Gloria Marin** no grandioso filme musical
ADELITA

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O CAVALEIRO DE FERRO
MULHERES, MUSICA E TOIROS

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Sonhar é fácil
LUZES DA RIBALTA

TERRASSE
Tel. 20912 — A's 21 e 15
Os reis do espectáculo
A mulher que mentiu

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
HOJE, EM DESPEDIDA:
O LIBERTADOR
com David Niven e Margaret Leighton
«MATINÉES» DIÁRIAS

POLITEAMA
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21,30
A grande maravilha
O PRINCIPE E O POBRE
com Errol Flynn, Claude Rains e os Gemeos Mauch
A's 18.15: **O mesmo filme**

SÃO JORGE
SESSÕES as 15-18-21.30
A encantadora comédia musical em tecnicolor
O homem dos meus amores
com Anna Neagle e Michael Wilding
Plat. 54153 - Bal. 54154 **Gerald Shaw em orgão**

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã:
O general morreu ao amanhecer
com Gary Cooper, Akim Tamiroff e Madeleine Carroll

ODEON
AS 21 e 30
TÓTÓ Imperador de Capri
O mais extraordinário e hilariante filme dos últimos tempos
Matinées diarias

PALACIO
AS 21 e 30

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
A CAPTURA
com Teresa Wright

Os jogos de hoje
para o Nacional da II Divisão

Efectuaram-se hoje os jogos da segunda jornada da fase final do Campeonato Nacional da II Divisão.

Defrontaram-se o Lusitano e o Barreirense, em Evora; e o União-Salgueiros, em Coimbra.

Barreirense, 4—Lusitano, 1

ÉVORA, 13—(Por linha telefónica directa)—A' hora de começar o encontro, no campo da Estrela, não há um lugar vago. O Barreirense fez-se acompanhar por numrosose adeptos, que se deslocaram em comboio especial. O entusiasmo é rtansbordante e foi sob fortes aplausos que os grupos entraram em campo, formando do seguinte modo:

Lusitano de Évora—Martelo; Eduardo e Campos; Oliveira, Pinho e Pulido; Martinho, Boulanger, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

Barreirense—Francisco Silva, Reis e Carlos Silva; Vale, Silvério e Vasques; Ferreira, Teixeira, João Silva, Raul e Custódio.

Árbitro—Fausto Santos, de Lisboa.

A tensão é muito carregada e, logo de início, os jogadores parecem dispostos a dificultar a acção do juiz de campo...

Uma tentativa do Barreirense no primeiro minuto, perdida, apesar de uma falta passada em claro sobre Custódio, revelou, não obstante, a boa ligação dos visitantes que, até ao quarto de hora se mostraram superiores.

Depois de um remate de Teixeira defendido por Martelo, com dificuldade, os eborenses reagiram e, aos 23 minutos Duarte desferiu forte remate a que se seguiu um golo, por Martinho, o qual, porém, foi anulado pelo árbitro, por deslocação.

Em contra-ataque os barreirenses conseguiram «canto», obtendo, na jogada seguinte, um golo de Ferreira, que rematou forte, a passe de Teixeira

Os alentejanos reagiram, mas jogando á base de lances sem ligação, não causaram perigo, continuando, porém, a registar-se muita incorrecção de um lado e outro. Até ao intervalo rão houve mais golos: Barreirense, 1—Lusitano, 0.

No recomeço, o Lusitano, entrou a jogar com muita vivacidade, mas foi o Barreirense que, aos 9 minutos marcou novo golo, por João Silva.

Os visitantes voltaram a marcar aos 25 minutos, por Raul, com um chuto de fora da grande área, depois de jogadas em que os eborenses deram a sensação de que não poderiam já modificar a desvantagem...

Minutos após a marcação deste tento, o Martelo, fisicamente inferiorizado, abandonou o terreno, sendo substituido por Campos.

O Barreirense, aos 34 minutos, marcou o quarto tento, por Teixeira, na transformação de uma grande penalidade injustamente assinalada.

Teixeira da Silva, a passe de Martinho, aos 39 minutos, diminuiu a diferença para 4-1.

Nada mais digno de nota se verificou até final: Barreirense, 4—Lusitano, 1.

União Coimbra, 3—Salgueiros, 2

COIMBRA, 13 — *(Pelo telefone)* — Jogo no campo da Arregaça. Boa assistencia. Os grupos:

União—Celso; Velha e Rui Araujo; Milheiros, Carvalho e Francisco Lopes; Necas Luis Lopes, Martins, Conceição Rodrigues e Noronha.

Salgueiros — Soeiro; Oscar e Pigo; Torres, Mário e Barros; Tito, Campos, Silva, Manuel da Costa e Paulista.

Arbitro—José Sarandezes, de Lisboa.

O jogo inicia-se com grande entusiasmo e são os unionistas que provocam panico nas hostes portuenses.

As equipas jogam com muita vontade e ambos os guarda-redes são chamados a intervir.

Aos 26 minutos, e contra a corrente do jogo o Salgueiros tem uma fuga pelo seu lado direito indo a bola aos pés de Silva que absolutamente á vontade remata de pronto fazendo o primeiro golo do Salgueiros.

O empate não se faz esperar e dois minutos depois Conceição Rodrigues, embora apertado, consegue centrar. Martins bem colocado recolhe o centro batendo Soeiro.

Pouco depois o União não sofre novo golo porque Celso saiu a tempo a estorvar a acção de Campos.

São ainda os locais que exercem maior pressão mas o empate a uma bola é o resultado, com que se atinge o fim da primeira parte.

O recomeço assinala-se com o embate entre as linhas dianteira do Salgueiros e a defensiva do União

Aos 5 minutos, o União tem probabilidades de elevar o marcador mas Martins em boa posição faz o mais dificil: atira para fora.

Quatro minutos depois, Mário dentro da sua grande área rasteira Martins ordenando o árbitro a grande penalidade que marcada por Velha atira o esférico para fora.

O jogo prossegue debaixo de grande nervosismo. Aos 29 minutos o União consegue um golo por intermédio de Conceição Rodrigues.

Passados 2 minutos o mesmo jogador com um remate forte e rasteiro faz o terceito tento do União.

Depois de uma incursão do Salgueiros aos 42 minutos, Manuel da Costa, depois do primeiro remate ter batido na trave insiste e aponta o golo do Salgueiros.

E o jogo termina com o resultado de 3-2 a favor do União de Coimbra.

Provas da A. F. L.
A disputa da "Taça Tejo"

Prosseguiu hoje o torneio organizado pela A. F. L. para disputa da taça «Tejo». O certame está prestes a findar, mantendo-se o interesse pelo vencedor, ainda por designar.

A jornada de hoje teve no encontro Sporting-Benfica o desafio de maior interesse.

Benfica, 5—Sporting, 1

Jogo no campo do Lumiar, sob a direcção de Salvador Garcia e perante numerosa assistência.

As equipas alinharam:

Benfica—Furtado (Bastos); Jacinto e Baptista; Pedro Gomes, Calado (Clemente) e Gomes dos Reis; Julio, Melão, Teixeira, Manero e Alcobia (Mascarenhas).

Sporting—Tormenta; Amaro e Leandro (Firmino); Barros, Gonçalves e Vicente; Pacheco Nobre, Gilberto, Martins, Mateus e César.

A partida decorreu com equilibrio, tendo as oportunidades de golo pertencido em igual numero a ambos os grupos, que, se por um lado não forneceram exibição de razoável nivel técnico actuaram com ardor que bastou para manter o publico interessado.

O resultado 1-1 com que terminou a primeira parte define com exactidão o comportamento dos dois «teams» durante o periodo inicial.

Aos 14 minutos, Melão com um excelente remate marcou o primeiro tento do seu grupo.

Este golo espevitou o andamento do jogo, notando-se mais vivacidade nos dianteiros «leoninos».

E, assim, aos 24 minutos, César estabeleceu o empate.

Até ao intervalo, a luta voltou a decorrer equilibrada com a bola a ser jogada pelo ar sem convicção

Na segunda parte destacou-se a superioridade dos «encarnados» que se revelaram mais expeditos e com maior engodo pela baliza.

O grupo «leonino» só a espaços conseguia descer ao meio-campo adversário, sem nunca alcançar a zona de remate.

Aos 15 minutos, estabeleceu-se confusão junto ás redes «leoninas» e Amaro numa intervenção infeliz deu ao esférico o caminho da sua baliza. Melão acorreu ao lance e confirmou o tento que defez a igualdade.

Atacando sempre com perigo o grupo «benfiquista» rodeou constantemente as redes adversárias, chegando mesmo a dominar.

Aos 40 minutos, Manero aumentou a vantagem do seu grupo para 3-1.

O Sporting ainda reagiu, mas a falta de remate e a má actuação dos seus dianteiros não permitiram que esses ataques tivessem êxito.

Aos 43 minutos o Benfica voltou a marcar por intermédio de Melão.

No ultimo minuto Teixeira fixou o resultado em 5-1.

A marca atingida pelos «encarnados» correspondeu inteiramente ao jogo que a equipa soube pôr em prática esta manhã, no Lumiar.

Atlético, 3—Estoril, 2

Jogo no campo da Tapadinha, presenciado por bastante publico. Sob a arbitragem do sr. Eduardo Santos, as equipas alinharam:

Atlético: Correia; Valente Marques e Ferreira; Abreu, Rodrigues e Nunes; Cristóvão, Demétrio, Alvaro, Delfino e Barreiro.

Estoril: Barbosa; Gato e Negrita; Cunha, Henrique e Caldas; Sebastião, Andrade (Pinto I), Pinto II, Gonzaga e Vilacova.

Os dois grupos, logo de entrada, adoptaram a toada de «parada e resposta», se bem que as melhores oportunidades de alvejar as redes pertencessem aos alcantarenses.

No entanto, os remates eram mal dirigidos. Demétrio, seguido de Cristóvão, afinaram depois as pontarias, dando ao seu grupo vantagem de duas bolas.

Após o descanso, os estorilistas reduziram a diferença, por intermédio de Caldas, aos cinco minutos. Mas Demétrio, aos 10 minutos repunha a diferença. Porém, ainda a equipa da Costa do Sol, que marcou uma vez mais, desta vez por obra de Pinto II, que fixou o resultado em 3-2.

Nem sempre as duas equipas se exibiram com agrado. Todavia, os alcantarenses mereceram o triunfo. O trio de arbitragem deixou muito a desejar.

Belenenses, 4—Oriental, 3

Jogo no campo de treinos das Salésias. Árbitro, Henrique Heitor.

As equipas:

Belenenses—Caetano, depois Duarte; Leoneto, Portos e Ramalho, depois Correia; Amorim e Gonçalves; Vieira, Aires Martins, Manuel, José Maria, depois Pinto de Almeida, e Duarte.

Oriental—Vieira, depois Ruben, Pinto, Abana e Capelo; Fraga e Eleutério; Mendes, Alexandrino, Indalécio, Espirito Santo e Vicente.

A primeira parte decorreu equilibrada. Em ambas as formações se nota a presença de vários juniores o que deu uma movimentação interessante ao encontro, anotando-se também bastantes fases de bom futebol.

Os azuis com mais sentido prático puderam chegar com facilidade a 3-0 com tentos de Manuel, Vieira e Abana, defesa do Oriental, nas suas próprias redes.

Antes do intervalo Mendes reduziu a diferença para 3-1.

Na segunda parte os orientalistas dominaram e pouco depois do recomeço Espirito Santo marcou o segundo tento da sua equipa.

O contra-ataque do Belenense deu ensejo a que Aires Martins voltasse a marcar a favor do seu clube.

Depois Fraga, na transformação de uma grande penalidade, diminuiu a diferença e o resultado final da partida fixou-se em 4-3 a favor do Belenenses.

Vieira, do Belenenses, e Indalécio, do Oriental, receberam ordem de expulsão.

Arbitragem fraca.

Seixal, 6—Costa Caparica, 2

Jogo no campo do Bravo, no Seixal, arbitrado pelo sr. Mário Neves.

Os grupos alinharam:

Seixal: Manuel Inácio (Idalino); Costa e Eduardo I; Duarte II, Vitorino e Ismael; Portela, Narciso, Alvaro, Vladimiro e Tavares.

Costa Caparica: Neves; Pacheco e Belas; Bernardino, Paixão e Faria; Tozinho, Miguel, Durão (Jaime), Anibal e Delmiro.

A pouco tempo de jogo, o guarda-redes do Seixal lesionou-se, sendo substituido por Idalino.

Qualquer dos grupos na primeira parte, não se exibiu a contento. O conjunto que pôs mais interesse na luta foi porém o da Costa da Caparica, onde Miguel teve jogadas de habilidade e Bernardino foi um médio muito activo.

Aos 38 minutos, Tozinho obteve, em recarga, um golo para os visitantes, unico ponto que se verificava ao intervalo.

O Seixal recomeçou, decididamente, ao ataque, dominando com nitidez o adversário e, fazendo quatro golos, aos 3, 13, 15 e 19 minutos, por Portela, Alvaro, Ismael e Tavares, respectivamente.

A meio deste tempo e até final houve mais equilibrio de jogo. Os visitantes marcaram um tento mais por intermédio de Jaime e os seixalenses aumentaram a marca com dois golos mais da autoria de Alvaro e Ismael.

O TORNEIO POPULAR
organizado pelo Atlético

A iniciativa do Atlético, com o patrocinio do «Mundo Desportivo», organizando um torneio de futebol dedicado aos clubes populares, constituiu um exito. Esses agrupamentos modestos e simpáticos que existem em toda a Lisboa são bem um forte motivo na popularidade do jogo da bola.

O Atlético abriu-lhes agora as suas portas, destinando-lhes um campeonato orientado sob os necessários principios de técnica e disciplina. Inscreveram-se logo 58 clubes, mas desses só 27 estão a disputar o torneio visto terem sido os que cumpriram com as formalidades indicadas: filiação na Direcção Geral dos Desportos e apresentação de fichas médicas dos seus jogadores.

Assim o Atlético promoveu uma prova com os devidos merecimentos e de que se podem esperar bons resultados.

No campo de treinos da Tapadinha—que recebeu melhoramentos e foi alargado para um pouco mais das medidas minimas—realizaram-se hoje os primeiros jogos. Pelo dia fora os grupos entregaram-se com entusiasmo aos seus desafios, registando-se os seguintes resultados:

Grupo Desportivo da Caparica, 0-Unidos Desportivo de Algés, 1; C. D. do Areenro, 2-Alcantara F. C. (B.), 5; União Desportivo Clube, 3-Alcantara F. C. (A.), 1; Académico Futebol de Lisboa, 0-Juventude Lisboa Clube, 2: Santana F. C., 0-Atlético Clube de Algés, 1.

O torneio prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

CUIDE

dos seus dentes usando uma pasta cientificamente estudada.

AMOREX é uma pasta dentifrica amoniacal com clorofila, que combate a carie e faz os dentes brancos.

No sorteio efectuado no dia 4 do corrente, foram distribuidos os seguintes prémios: 20 contos ao n.º 5.612—5 contos ao n.º 98.256 — 5 contos ao n.º 44.640.

NATAÇÃO

O torneio da Primavera

O Sport Algés e Dafundo fez disputar esta manhã, na sua piscina, as provas correspondentes á segunda jornada do «Torneio da Primavera», inter-socios. As competições forneceram os seguintes resultados:

33 metros, bruços infantis—1.º, Carlos Ribeiro, 28 s.; 2.º, Fernando Castro, 29,6 s.; 3.º, João Pereira, 30,2 s.

33 metros, costas, infantis—1.º, Sergio Martins, 25,6 s.; 2.º, Fernando Castro, 27,5 s.; 3.g, Carlos Ribeiro, 37,1 s.

33 metros, costas, meninas—1.ª, Maria Teresa Seixas, 35,1 s.; 2.ª, Isabel F. Castro, 38 s.; 3.ª, Maria I. Castro, 39,8 s.

66 metros, livres, infantis—1.º Luis Lorena, 52 s.; 2.º, Fernando Castro, 53,1 s.; 3.º, Sergio Martins, 53,3 s.

66 metros, livres, principiantes—1.º e unico, João Oliveira, 46,1 s.

66 metros, livres, iniciados—1.º e unico, Mauricio Lomelino, 58,4 s.

66 metros, livres, seniores—1.º, Leonel Gomes, 46,2 s.; 2.º, Manuel Natividade, 46,3 s.

100 metros, bruços, principiantes—1.º e unico, Fernando Trovão, 1 m., 29,3 s.

100 metros, bruços, iniciados—1.º e unico, Mauricio Lomelino, 1 m., 43,5 s.

100 metros, costas, senhoras—1.ª e unica, Lucilia Angeja, em 1 m., 42,8 s.

100 metros, livres, inscrição livre—1.º, Fernando Madeira, 1 m., 3,8 s.; 2.º, José Borja, 1 m., 9,5 s.; 3.os, Eurico Perdigão e Dinis Mendonça, em 1 m., 10,3 s.

100 metros, costas, inscrição livre—1.º Eduardo Barbesiro 1 m. 15,2 s.; 2.º, Eurico Surgey, em 1 m., 16 s.

200 metros livres, inscrição livre—1.º, Fernando Madeira, em 2 m., 28,7 s.; 2.º, Eurico Perdigão, 2 m., 41,4 s.; 3.º, Dinis Mendonça, 2 m., 42,2 s.

Festival do C. N. Natação

O Clube Nacional de Natação inaugurou hoje a sua época, com a realização de um festival na piscina de S. Bento.

Realizaram-se várias provas inter-sócios, com a presença de numerosos associados, as quais decorreram com grande interesse e forneceram os resultados seguintes:

33 m. bruços-clássicos, iniciados e principiantes—1.º, Abel Paiva, 29 s.; 2.º, Luis Bessa, 29,1 s.; Abel Teixeira, 29,2 s.

66 m. livres, incrição livre—1.º, Lucio Paulo, 52,1 s.; 2.º, Pompeu Pais, 55,1 s.

55 m. livres, iniciados e principiantes—1.º Francisco Carinha e Renato Carvalho, 34,9 s., 3.º, António Rodrigues Garcia, 42.1 s.

100 m. bruços-clássicos, inscrição livre—1.º, Joaquim Duarte, 1 m., 33,2 s.; 2.º, Leonel V. Marques Junior, 1 m., 38,9 s.

33 m. costas, iniciados e principiantes—1.º, Fernando Matos, 30 s.; 2.º, José da Costa Cardoso, 32 s.; 3.º, Renato Carvalho, 32,1 s.

16 m. livres, infantis—1.º, Filipe Mendes, 12,3 s.; 2.º, Fernando R. da Silva, 12,4 s.; 3.º, Artur Dias Bento, 12,6 s.

66 m. costas, juniores e seniores—1.º, Fernando Bento, 1 m., 7 s.; 2.º, Bordalo Pinheiro, 1 m., 7,2 s.

33 m. bruços-clássicos, infantis—1.º, Jaime Brito, 28 s.

4×33 m. estilos, inscrição livre—1.º, equipa B (Bordalo Pinheiro, Leonel, Lucio e Remédios), 1 m., 47 s.; 2.ª equipa A (Bento, Paiva, Teixeira, Carinhas), 1m., 49 s.

ATLETISMO
Torneio Nacional de Aspirantes e provas de selecção para o Lisboa-Madrid

Na pista de atletismo do Estádio «José Alvalade», realizou-se esta tarde a segunda jornada do Torneio Nacional de Aspirantes e a quinta das provas de selecções para o Lisboa-Madrid.

Hoje registou-se mais um «record» nacional do torneio de Aspirantes. Trata-se da prova de salto em comprimento, na qual o atleta José Costa, do Benfica, fez 6,38 m.

Os resultados deste torneio foram os seguintes:

Vara—Vencedor: Joaquim Cordeiro, do Benfica, 2.80 m.

1.500 m.—Vencedor: Manuel Pereira, Belenenses, 4 m. e 33 s.

Comprimento—Vencedor: José Costa, Benfica, 6,38 m. (novo «record» nacional).

Estafeta 4X700—1.º, Benfica, 7 m., 51 s., 7/10.

60 m.—Vencedor: José Lemos, do Sporting

Os resultados do torneio de selecções foram os seguintes:

400 m. b.—Vencedor: Matos Fernandes, Benfica, 59 s. e 2/10.

100 m.—Vencedor: Fernando Casimiro, Benfica, 11 s. e 1/10.

A hora a que fechamos o nosso jornal prosseguem as provas do programa.

Esmolas a 200 pobres
distribuidas pela viuva do marechal Carmona

Esta tarde, por iniciativa da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, foram distribuidos duzentos donativos a outras tantas viuvas velhinhas, residentes na freguesia da Ajuda, que foi também residência do falecido chefe do Estado. Assistiram ao acto, muito simples, aliás, os membros da junta de freguesia e da comissão da União Nacional.

O DESAFIO DE HOJE NO ESTÁDIO NACIONAL

A selecção B de Portugal

venceu a da França por 3-1

fazendo uma exibição muito agradável

Pela primeira vez a equipa B de Portugal jogou perante o publico português. Nas suas anteriores saidas, os «teams» B jogaram em Marrocos, na Corunha e em Bordeus—e talvez por isso chegou a recear-se que o publico não viesse ao Estádio Nacional. Cremos, todavia, que o resultado de ontem, contra o País de Gales, espevitou o interesse dos lisboetas e, assim, o magnifico recinto do Jamor, não estando cheio, apresenta uma assistência compativel com a importancia deste encontro.

Ao aproximar-se a hora do jogo, o publico começa a afluir em maior numero e as cabeceiras tomam bom aspecto.

O ambiente é de curiosidade e exterioriza-se quando os franceses entram em campo, recebidos com manifestações de simpatia.

Mas os maiores aplausos são para os portugueses.

Assistem ao jogo os srs. ministros da Marinha e das Comunicações.

O encontro

Ouvem-se os hinos nacionais dos dois países. As equipas formam frente á tribuna para as saudações de estilo. E alinham:

PORTUGAL—Sério: Passos, Alfredo e Fernandes; Joaquim e Azeredo; Rogério, Nelo, Águas, Cabrita e Bentes.

FRANÇA—Ruminski: Albanesi, Rodriguez e Bihel; Dubreck e Petitfils; Saunier, Satricanne, Sisowski, Piantoni e Walter.

ÁRBITRO—José Fomboña, espanhol.

JUIZES DE LINHA—Robert Sautel e Borques Leal.

Passos e Rodriguez, capitães dos «teams», trocam galhardetes.

A escolha do campo cabe aos franceses, que preferem o lado favorecido pelo vento.

E o jogo começa ás 16 e 5. Saem os portugueses, mas a bola vai parar a Dubreuck, que a devolve para o meio campo contrário. Fernandes recolhe-a e entrega a Bentes, que a perde. No entanto, o ataque português lança-se com ardor, em boa troca de Passes, e Rogério progride e remata, dando ocasião a que Ruminski faça a sua primeira defesa. Nelo capta o esférico e vê-se nova troca de passes entre o ataque e os médios portugueses. Joaquim tem um remate forte, que sai a rasar a trave, concluindo uma triangulação entre Nelo e Rogério.

Reacção dos franceses

Os franceses reagem e forçam o ataque. A bola deslisa no campo português e Stricanne passa a Alfredo e prepara um remate perigoso. Sério, porém, mergulha com oportunidade aos pés do francês e inutiliza a sua acção, arrebatando-lhe a bola. Alfredo, na fase seguinte, tenta uma passagem ao seu «keeper» mas faz sair a bola pela cabeceira. O «canto» é marcado por Stricanne, com boa conta, mas Sério intercepta com segurança.

O tento perdido por Aguas

Cerca do quarto de hora, Rogério foge pelo seu lado e lança muito bem o seu avançado-centro. Águas não se desembaraça de Rodriguez, atrapalha-se e, com a baliza á sua disposição, atira ao lado! Logo a seguir, num contra-ataque francês, Sisowski finta Alfredo e Passos, desembaraça-se lesto da sua oposição e entrega a bola a Piantoni, que se encontrava isolado em frente de Sério. O guarda-redes corresponde, porém, com uma excelente defesa e não se deixa bater.

As duas equipas estão a fazer um jogo rápido—mas a equipa portuguesa exibe-se com maior poder de realização, tomando mesmo certa ascendência.

Bom remate de Bentes

Temos, neste momento, vinte minutos de jogo. O ataque lusitano está ainda na brecha. Bentes colhe a bola, engana Albanesi e remata forte e com direcção. Rodriguez consegue aparecer no caminho da bola, que lhe embate com violência no estomago e fica estendido na relva.

Depois, Fernandes tem uma entrada, na grande área, sobre Stricanne, que se desequilibra e cai. O árbitro parece ter duvidas sobre a legalidade da carga de Fernandes e ordena «penalty». Passos pede então a Fombona que ouça o juiz de linha—e perante a indicação deste modifica a sua opinião e manda marcar um «livre» indirecto—ao qual Sério se opôs com uma boa intervenção.

Os portugueses baixam ligeiramente de rendimento embora não percam o sentido do ataque. Passos e Alfredo aguentam com segurança os avançados franceses e, assim, obrigam-nos a tirar os remates de longe, facilitando a acção de Sério, que está a dar confiança á equipa.

Portugal marca aos 25 minutos

A asa direita Rogério-Nelo tem proporcionado ao nosso «team» as melhores jogadas de ataque, pois o primeiro está em tarde de inspiração e o segundo corresponde-lhe com bastante acerto, e a dominar bem a bola.

Estamos ao ataque. Aos 25 minutos, Joaquim tem, no entanto, de cortar uma avançada de Piantoni e Walter, endossando o esférico a Nelo. Este corre com a bola, evita um adversário e entrega a Rogério—que centra com precisão. Surge Aguas a recolher—e o remate parte, preciso e forte, batendo Ruminski. Estava feito o tento!

A equipa francesa não se impressiona e ataca. Mas as suas investidas não chegam a penetrar na grande área portuguesa, pois Passos e Alfredo, bem acompanhados por Fernandes, cortam-nas com acerto e segurança.

O 2.º tento português

Passa depressa o ligeiro dominio dos gauleses. E surge o 2.º ponto de Portugal. A nossa formação mantem-se em exibição agradável. A asa esquerda está também a corresponder, pois Cabrita e Bentes actuam com dinamismo.

E aos 31 minutos Águas bate de novo Ruminski, depois de receber um passe de Bentes e de ter evitado com agilidade as entradas de Albanesi e Rodriguez.

Animados com a vantagem, os jogadores lusitanos colocam-se de novo decididamente ao ataque. Nelo tem um remate potente—que esbarra na trave. Os franceses procuram libertar-se desta pressão e esforçam-se por chegar até á grande área portuguesa.

Porfiam e alcançam dois «cantos», que não dão resultado. Contra-atacam ainda os portugueses. Águas apodera-se da bola e chega ás redes francesas, junto das quais sofre uma rasteira de Petitfils. A falta não é vista pelo árbitro e como a bola fosse para «canto», é este o castigo que Rogério executa, sem exito.

Sério fica magoado

Perto do fim desta primeira parte, a asa direita da França, Saunier e Stricanne, desenvolve uma jogada de certo perigo, que é concluida com um remate raso do segundo. Sério defende bem.

Outro ataque francês então conduzido por Sisowski provoca um choque entre este e o nosso «keeper». Sério fica magoado, ao desviar a bola do alcance do avancado-centro. O jogo interrompe-se, mas o guardião português volta breve ao seu lugar.

Um ponto perdido

Já no limite do 1.º tempo, Nelo corre com a bola, finta Bihel, e passa em excelentes condições ao seu avançado-centro. Águas estava só junto das redes—e faz o mais dificil, atirando por alto.

Chega-se ao intervalo. As equipas saem do campo com Portugal a vencer por 2-0.

Comentários sobre a 1.ª parte

Jogando contra o vento, a equipa de Portugal teve de pôr muita cautela na defesa, porque a bola chegava fácilmente, nos pontapés de alivio dos franceses, á zona perto de Sério. Ligeiramente, a equipa francesa dominou—e foi até mais perigosa, forçando Sério a um punhado de grandes defesas.

Os médios de ataque portugueses, segurando mal o jogo, têm colocado em apuros a extrema-defesa, obrigando-a a muitas entradas em falso. Mas o sector atacante, onde se depositavam as maiores esperanças, tem na verdade correspondido, ainda que nem sempre bem alimentado. A ala direita—Rogério-Nelo—exibiu-se com agrado e foi pelo seu lado que os lusitanos criaram as melhores oportunidades de marcar. E deve-se ao papel dos avancados o resultado ao intervalo, com duas bolas de vantagem (2-0), ambas saidas de lances de muita insistência. Foi porque insistiu, que Nelo pôde construir a jogada da 1.ª bola; e foi também porque insistiu que Águas conseguiu marcar o 2.º tento.

A ala esquerda do ataque português tem correspondido menos, por lentidão de Cabrita e pouco poder de Bentes.

Os franceses apresentaram uma boa equipa. A linha da frente tem em Saunier e Sisowski os melhores elementos, os mais empreendedores e mais perigosos. A defesa oscilou muitas vezes perante a vivacidade dos nossos dianteiros.

Vamos jogar na segunda parte a favor do vento. O ambiente, nesta altura, é de confiança num bom resultado.—M. M.

A segunda parte

Depois de um intervalo que durou 23 minutos, as equipas voltaram ao campo, sendo aplaudidas.

Os portugueses vão disputar este segundo tempo com vento de feição, mas nos primeiros minutos não tiram partido dessa vantagem. As jogadas desenrolam-se a meio do relvado—e são até os franceses que quebram esta toada, para virem até á nossa grande área, insistindo, depois, e fazendo chegar a bola á baliza de Sério.

Mas Portugal faz a sua primeira descida aos três minutos. Nelo conduz a bola, passa a Rogério e o remate deste sai ao lado da baliza.

Um tento de Sisowski

Perdeu-se um lance—mas não se perdeu o entusiasmo dos portugueses, que voltam a atacar. A defesa da França salva a situação—e a bola vem para o campo lusitano, conduzida por Piantoni. Passos corre ao adversário, mas facilita ao mesmo tempo a desmarcação do avançado-centro Sisowski, que recebe a bola de Piantoni e chega com ela a três metros da baliza, para rematar sem possibilidades de defesa para Sério. Havia 5 minutos de jogo.

A nossa selecção reage e responde logo. Bentes corre com a bola e leva o jogo para o campo francês—mas sem exito. Os gauleses retomam o ataque e, por momentos, instalam-se no nosso campo, até que o jogo é interrompido, aos oito minutos, quando Águas se magoa. Recomeçado o desafio, a equipa portuguesa está reduzida a dez jogadores, pois o seu avançado-centro fica a receber tratamento fora do campo.

Os lances que se seguem não traduzem inferioridade da equipa portuguesa, que, com entusiasmo, supre a falta de Águas, equilibrando a luta.

Quando se entra no quarto de hora, o jogo desenrola-se já com vantagem territorial dos nossos jogadores, que continuam a ser dez. Sério tem menos que fazer do que Ruminski—e menos teria ainda se Joaquim e Alfredo estivessem a jogar com mais acerto.

Esta toada de supremacia da nossa equipa não evita, porém, que os franceses se tornem perigosos de quando em quando, pois é evidente a sua preocupação de surpreender os lusitanos com fugas rápidas.

Aguas volta ao campo

Numa dessas fugas, conduzida por Stricanne, um dos nossos jogadores incorre em falta para o deter. É marcado o «livre» contra Portugal, mas a bola esbarra na barreira formada pelos lusitanos, para só mais tarde chegar ás mãos de Sério.

A seguir, Águas regressa ao terreno—e logo colabora num ataque dos seus companheiros.

O 3.º ponto de portugal

Num lançamento da bola pela linha lateral, Nelo consegue captar o esférico. Evita o entrada de um adversário e passa para o meio do terreno, onde Águas, tendo dois franceses a procurarem impedir a sua acção, consegue, de cabeça, rematar o 3.º ponto de Portugal. A assistência aplaudiu demoradamente, e com razão, pois este ponto é dos pormenores mais belos que o jogo tem fornecido.

O jogo endurece

Os franceses reagem de pronto. Estabelecem perigo, com uma descida em que intervêm Piantoni e Walter. Petitfils, que acompanhara o lance, vindo para a extrema-esquerda, faz um centro—o qual proporciona a Sério mais uma óptima defesa.

Nota-se depois a preocupação dos franceses endurecerem a luta. Nelo é a sua segunda vitima, pois como sucedera a Águas, tem de sair do terreno para ser tratado.

As duas equipas procuram com afinco novos tentos. As descidas são perigosas para ambos os lados, pela rapidez que as caracteriza. Os franceses mostram-se, porém, mais decididos neste capitulo e Sério, á passagem da meia hora, consegue, mercê de muita atenção e decisão, fazer gorar três remates perigosissimos dos gauleses.

Uma falta flagrante...

Aos 32 minutos, os portugueses mudam a feição á luta e, por intermédio de Bentes, criam perigo imediato na grande área da França. O primeiro a querer estorvar a acção do nosso extremo-esquerdo não consegue dominá-lo; o segundo resolve a situação com uma flagrante «rasteira» a Bentes—em plena área perigosa. O árbitro deixa passar a falta, ouvindo ruidosos protestos.

Os ultimos cartuchos...

Com o aproximar do fim, os franceses lutam com mais ardor pela modificação do resultado. A sua preocupação é a de atacar—atacar sempre. E durante alguns minutos, a defesa lusitana tem de suportar a pressão adversária. Sério volta a corresponder ás necessidades do grupo, executando duas boas defesas.

Os portugueses não desistem, parecendo não ter dito ainda a ultima palavra. E voltam, por sua vez, a dar que fazer á defesa da França. Quando faltam cinco minutos para o fim Bentes tem nova fuga, desembaraça-se de um adversário e remata. Ruminski sai ao encontro da bola e devolve-a para o meio do terreno, sem poder segurá-la. E não houve quem fizesse a recarga...

Mas a sorte da luta estava decidida. Os ultimos momentos passam sem nada digno de registo.

Portugal vencera a França por 3-1.

Comentários sobre a 2.ª parte

O intervalo parece ter feito mal á equipa portuguesa, que abrandou sensivelmente, chegando por vezes, a ser nitidamente dominada. A linha da frente não atingiu o ritmo do 1.º tempo e os médios, na tarefa defensiva, continuaram a não dar satisfação. Tiveram, todavia, bons momentos ao ataque, em especial Azeredo, mas isso não chegou para a equipa dar a mesma sensação de bom jogo da metade anterior.

A defesa é que continuou, pelo corredor central, a não ter a menor consistencia, permitindo uma série de incursões dos franceses, plenas de perigo para o nosso «team». Simplesmente, Sério jogou muitissimo bem, sem um erro — e Águas, um rasgo de inspiração, fez o resto. Isto é, consolidou uma vitória que chegou a ser problemática.

Arbitragem—tendendo para o fraco.—M. M.

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

O encontro

Portugal-Suiça

de andebol

PORTO, 13 *(Por linha telefnica directa).*—Como sempre acontece nos desafios de andebol de boa categoria o Estádio do Lima encheu-se para assistir ao segundo jogo internacional Portugal-Suiça.

Depois das habituais cerimónias nestes jogos, principiou o desafio ás 16 e 50 com as equipas assim formadas:

PORTUGAL—Madureira; Ernani, Reis e Mácara; Nunes e Campos; Montalvão, Teixeira, José Manuel, Augusto e Fabião.

SUIÇA — Mastero, Teurnher, Weilerman; Strhmeir, Schnarz, Burr; Taufleut, Guedel, Bertschinger, Minder e Strauh.

Arbitro: Michelet, francês.

Os suíços, admiravelmente constituidos fisicamente, denunciaram logo de entrada o seu sistema de jogo com cinco jogadores e deixando no meio do terreno apenas um transportador de bola, para o seu ataque.

Esta manobra muito bem, cada um fazendo prova do seu bom domínio de bola.

Aos 4 minutos, a equipa portuguesa sofria o primeiro ponto, marcado pelo extremo-esquerdo suíço. Após este golo, a equipa portuguesa pôde impôr-se durante alguns momentos beneficiando da falta de adversários no meio do terreno, e aos 11 minutos Fabião estabeleceu o empate, na transformação de uma grande penalidade.

Os helvéticos voltaram, depois, a toada de domínio e o médio direito de ataque passou o resultado para 2-1, aos 16 minutos. Entretanto, o guarda-redes suíço é chamado a intervenções perigosas, mas não evita que José Manuel estabeleça o empate aos 19 minutos.

A verdade porém, é que a equipa suíça volta e impôr-se e por intermédio do avançado-centro e do extremo-direito, aos 20 e aos 25 minutos, passam o resultado apra 4-2.

Os portugueses não desanimam e José Manuel reduz a diferença que nos separa dos suíços, marcando aos 26 minutos, o terceiro golo português.

Quase no final da primeira parte, Campos magoou-se, ficando a equipa portuguesa com 10 jogadores no terreno.

E a primeira parte acaba com o resultado de 4-3 a favor da Suíça.

Na segunda parte, Campos não alinha por se haver magoado como dissemos, sendo substituído por Lanceiro.

Logo no primeiro minuto, o ponta esquerda da Suíça marcou o quinto golo da sua equipa, mas José Manuel, 2 minutos mais tarde, passou o resultado para 5-4.

Os portugueses entusiasmam-se com este lance e lutam de igual para igual, com os suíços que aos 5 minutos são punidos com uma grande penalidade. Fabião encarregado de marcar o castigo fez esbarrar a bola na trave.

Aos 10 e 16 minutos, são marcados mais quatro golos, 6.º e 7.º dos suíços, pelo extremo-esquerdo, aos 10 e 12 minutos, Ernani aos 14 fez o quinto golo português e dois minutos mais tarde, o avançado-centro helvético colocou o resultado em 8-5—faltavam 10 minutos para se concluir o encontro.

*

A convite da Associação de Andebol de Lisboa, joga na próxima quarta-feira no campo do Lumiar-A, a selecção da Suíça que veio disputar no Porto o primeiro jogo internacional entre os dois países.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã o campeonato regional de juniores—competição que se tem desenrolado com muito interesse. Dos desafios realizados damos a seguir breves notas:

Benfica, 2—Sporting, 1—Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Modesto da Silva. A primeira parte foi de vantagem para os «encarnados», compensada com dois tentos da autoria de Montalvão e Jaime. Depois do intervalo o Sporting deu melhor réplica, marcando um golo por intermédio de Boto e tendo, ainda, oportunidade para empatar.

Oriental, 10-Belenenses, 2—Jogo em Marvila, dirigido por Costa e Almeida. Os marvilenses dominaram como do próprio resultado se conclui. Ao intervalo, 5-1. Marcaram os golos do vencedor: Orlando (5), Ligeiro (2), Alvarinho, Narciso e Moreira; Carlos Alberto e P. Almeida, obtiveram os pontos do vencido.

Almada, 2-Gloria, 1—Jogo em Almada. A partido decorreu com equilibrio, como do próprio resultado se depreende.

*

Um jogo atrasado do Campeonato de Lisboa, entre as segundas categorias do Almada e do Sporting, foi ganho pelos «leões» por 13-0.

ÓQUEI EM CAMPO

Lisboa venceu por 3-2 o IX encontro com o Porto

No campo «Francisco Lazaro» efectuou-se esta tarde, com muito publico, o IX encontro de óquei em campo entre Lisboa e Porto.

A vitória pertenceu ao grupo lisboeta, por 3-2, com 1-2 ao intervalo.

Relógios

Qualquer marca, ou modelo. Abaixo do preço das tabelas, só no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

FAVACAU

FAVACAU
d'A Mariazinha

O **Favacau** é um admirável preparado d'**A Mariazinha.**

Foi sugerido pelo facto de muitas pessoas que desejavam aproveitar as extraordinárias qualidades da farinha de fava não o poderem fazer por lhes desagradar o sabor da farinha extreme.

Olhando a isso, preparou-se uma composição que lhe fez desaparecer o sabor caratectistico, enriquecendo-a e tornando-a dum sabor agradabilíssimo, que se toma com prazer.

A farinha de fava constitui o elemento predominante desta composição.

O **Favacau** é um alimento mais próprio para as pessoas de idade moça e para aqueles que dispendem esforço—gente de trabalho, enfim—e para as mães que estejam a amamentar, visto produzir-lhes abundancia de leite, forte e são. Um simples caldo, de manhã, faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza — dores de peito, costas, etc.

E' um alimento saudável e higiénico.

Não o dar a crianças de idade inferior a 4 anos.

Cada quilo 12$00

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

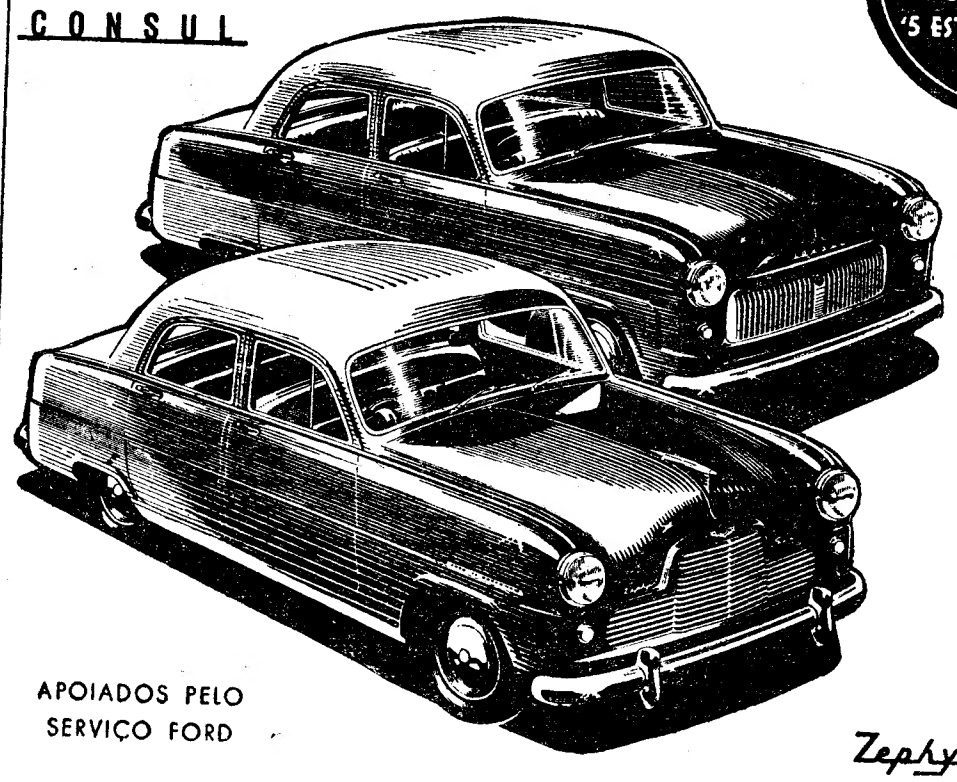
Chá e Café
EXPERIMENTE
MULATINHA
108 - R. Cavaleiros 114
Remetemos encomendas para a Provincia e ilhas

Apresentando

★ ★ ★ ★ ★

OS CARROS COM '5 ESTRELAS'

CONSUL



APOIADOS PELO SERVIÇO FORD

Zephyr Six

NUNCA ATÉ HOJE carro britânico algum reuniu todas as características que distinguem o "Zephyr-Six" e o "Consul"; pode afirmar-se com razão que estes novos carros da Ford inglêsa estabelecem uma nova categoria.

Os carros "5 Estrelas" combinam: — ★ Motor de tipo «Sobre-quadrado» com válvulas à cabeça (4 cil. - 1508 c. c. no Consul e 6 cil. - 2262 c. c. no Zephyr-Six) ★ Suspensão independente de novo tipo ★ Travões e embraiagem comandados hidràulicamente ★ Assentos pousados ao centro ★ Carroçaria de construção integral toda em aço.

FORD LUSITANA - LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

EM EXPOSIÇÃO: O CONSUL
O ZEPHYR-SIX CHEGARÁ BREVEMENTE

«Centro Espírita Perdão e Caridade»

Nos termos dos Estatutos convoco os sócios do Centro, no gozo dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 18, pelas 21 horas, na Rua do Olival, n.º 6, 1.º, Esq., para se proceder á «leitura, apreciação e votação do relatório e contas do ano de 1950 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal».

Se não houver numero legal de sócios que permita o funcionamento da Assembleia á hora marcada, realizar-se-á a mesma uma hora depois, funcionando então com qualquer numero de sócios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral—*Duarte Gomes.*

DRAZINE

de 16 a 20 C.V. para via de 60, pronta a funcionar, aluga-se por 4 meses. Condições á Delegação do *Diário de Lisboa*, no Porto.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

SABA RÁDIO

Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa

Reunião magna da industria de alfaiataria do País

Convido toda a industria de alfaiataria do País e convoco os sócios deste *Grémio* a reunirem-se, no próximo dia 19 do corrente, pelas 21 horas, no salão do Ateneu Comercial de Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 110—com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAR E VOTAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA DA INDUSTRIA DE ALFAIATARIA DO PAIS

Lisboa, 13 de Maio de 1951.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) MANUEL DIAS PIRES

Leiam o SEMPRE "FIXE"

ESTORIL
LUXUOSO
LEILÃO
de fidissimo mobiliário e adornos

Ricas joias e pratas cinzeladas, automóvel «Olds mobile», em estado impecável, estofos em seda, lustres, optimas «carpettes», cómodas de estilo, cristais, bons armários roupeiro, frigorifico, etc., e que, por motivo de retirada para a América do Norte de distinta família estrangeira e determinação do seu Ex.mo PROCURADOR, será

VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, às 14 e às 21 horas

no Casal Duas Irmãs

AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES, 15

CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO NO «DIARIO DE NOTICIAS» DE HOJE

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefone 32652

Caldas da Cavaca
(AGUIAR DA BEIRA)

Estancia de cura e repouso, situada numa região muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros de altitude e a 38 quilómetros de Viseu. Aberta desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com extensas matas sujeitas ao regime florestal, que se facultam aos senhores aquistas caçadores.

—o—o—

Água a mais fluoretada do País, a unica que contém muita silica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doenças de fígado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, hipertensão arterial e das vias respiratórias, como se prova com declarações escritas de muitos aquistas e valiosas referências de muitos médicos, que pomos á disposição dos senhores aquistas.

Balneário modernissimo, um dos melhores do País

Director clínico: **DR. JOSÉ DE AZINHEIRA PRAL**

—o—o—

Lindo parque com divertimentos para crianças

—o—o—

Pensão Avenida

Óptimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos

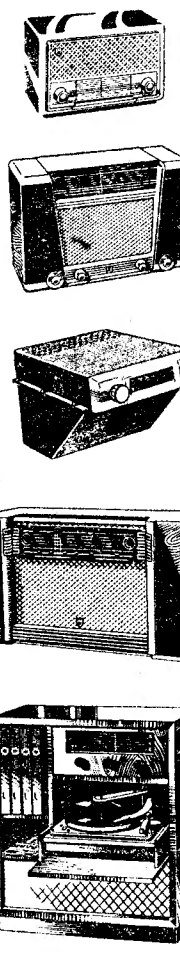
—o—o—

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer, para famílias

Dirigir correspondência ao gerente das **CALDAS DA CAVACA** — Aguiar da Beira, ou pelo telefone 6126

«Eu também quero ir a Madrid!»

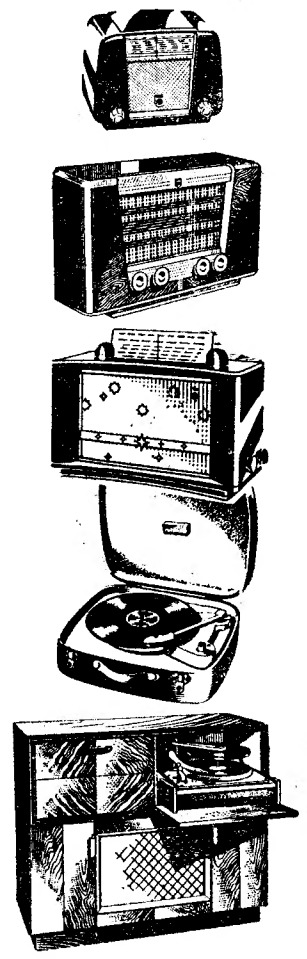
RECLAMAM MILHARES DE VOZES EM TODO O PAÍS



Pois vamos todos a Madrid, desta vez com a Philips — e por isso todo o Portugal pode tentar a sorte, logo que adquira qualquer dos inexcedíveis "rádios"

PHILIPS

"NOVO ESTILO"



PEÇA JÁ INFORMAÇÕES AO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL OU À

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA - R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 — AV. DOS ALIADOS, 151 - PORTO

Perfeitamente musical!

Sonoridade admirável a destes rádios de nova técnica

HORNYPHON

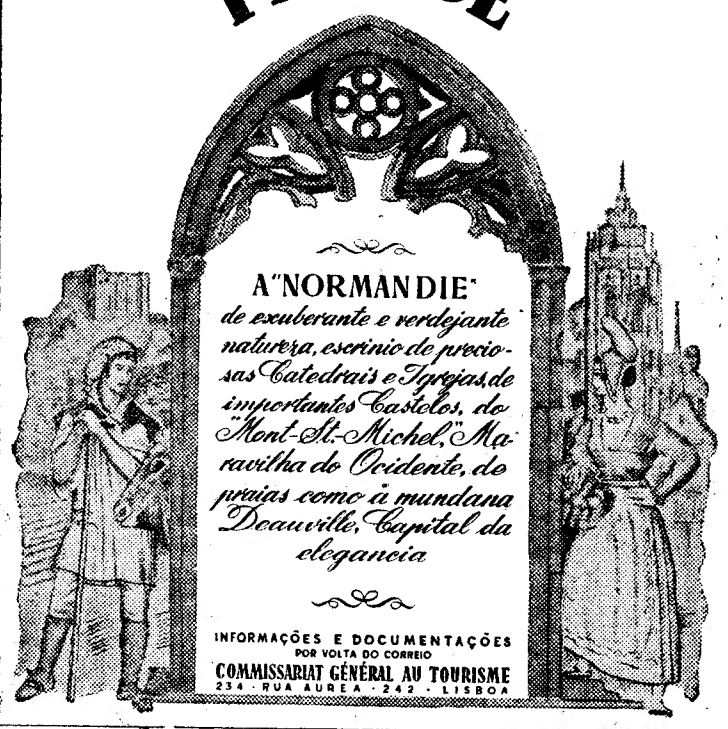
Modelo W 259-U **Preço Esc. 1.640$00**

Distribuidores no Sul:

CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—Rua D. João V, 2—LISBOA

Agência geral: RÁDIO PORTO—Rua dos Clérigos, 64—PORTO

FRANCE



SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA

com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES

(to Saldanha)

LISBOA

Tel. 41141/42

NAS CALDAS DA FELGUEIRA

Obtem-se magnificos resultados nos tratamentos de bronquites, asma, flebites, cansaços de coração e doenças de pele.

O GRANDE HOTEL CLUB e o BALNEÁRIO abrem no dia 1 de Junho

INFORMAÇÕES EM LISBOA: RUA DO OURO, 273

Vida religiosa

Na igreja de Campolide

Na igreja de Campolide, os cruzados de Nossa Senhora de Fátima dedicaram todo o dia de hoje ao culto da sua padroeira. Assim, houve esta manhã missa rezada e comunhão geral. Ás 11 e 30 missa solene, cantada pelo grupo coral da União «Stella Vitae».

Ás 21 horas haverá recitação do Terço do Rosário, benção solene, procissão das velas e pregação pelo rev dr. David de Azevedo, franciscano.

Na Sé Patriarcal

Na Sé Patriarcal celebrou-se hoje a solenidade de Pentecostes com missa de pontifical e alocução pelo sr. cardeal-patriarca, e exposição solene do Santissimo Sacramento em Lausperene. Durante o dia, adoração a Jesus Sacramentado e, ás 21 horas, mês de Maria com prégação pelo rev. cónego Manuel Luís.

Festa de Santa Joana d'Arc

A colónia francesa comemorou hoje a festa nacional de Santa Joana d'Arc com missa solene celebrada na igreja de São Luís dos Franceses. Assistiram á cerimónia o encarregado de Negócios da França, barão de Saint-Marie, e o consul-geral sr. Joseph Massoni, com diversos funcionários da embaixada e do consulado, e muitos componentes da colónia,

CAMIÕES "MAGIRUS"

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em motores a ólios pesados.

Motores para todos os camiões.

Camionettes para todas as cargas e passageiros.

Sem rival

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonjardim, 428-1.º — PORTO

R. dos Lusiadas, 3-A (Alcântara) — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

DESASTRES MORTAIS — Morreram no hospital da Estefania: Margarida Tomás da Assunção, que, no dia 2 do corrente, caiu duma escada na Casa Nova, em Colares, onde trabalhava; Joaquim Manuel Pereira Pinto, de 6 meses, residente na Estrada da Buraca, que ficara queimado com água fervente; e Mário Pais Dionísio, que sofreu várias queimaduras no corpo, devido á explosão de um fogareiro de petróleo.

MORTE SUBITA

Adoeceu subitamente na sua residência e faleceu a caminho do hospital a sr.ª D. Lucinda Soares, Rua João do Outeiro, 36, 1.º. O cadáver foi removido para o Necrotério.

INTOXICAÇÃO COM BACALHAU

Deram entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde foram submetidas a tratamento, Maria da Conceição, de 32 anos; serviçal; Maria da Encarnação, Maria Emília da Conceição, de 11 anos, e Alfredo Pereira Rodrigues, 30 anos, todos atacados de intoxicação por terem comido bacalhau em mau estado. Recolheram a casa depois de tratados.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra faz hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando de «Faringe, esófago, estômago, intestino delgado e intestino grosso».

A seguir, falará também sobre «A semana africana», sendo a entrada livre para ambas as sessões.

—O sr. capitão José Gonçalves Louro faz depois de amanhã, ás 21 e 30, na Academia Recreio Artístico, uma conferência intitulada «Através do Ribatejo».

ESTUDOS OLISIPONENSES

As lições do curso de estudos olisiponenses, dirigido pelo professor da Faculdade de Letras, dr. Orlando Ribeiro, continuam na quinta-feira, ás 18 e 30, no palácio Galveias, sendo abordado o tema «Perspectivas do desenvolvimento de Lisboa».

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

A Juventude Escolar Católica organizou um certame de fotografias, cuja inauguração está marcada para as 18 e 30 de amanhã, no salão de conferências da Acção Católica. O sr. arcebispo de Mitilena presidirá ao acto.

O abastecimento do País

Vai intensificar-se a fiscalização na Província

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, reuniu-se anteontem em Alcobaça, com os inspectores-chefes de zona, chefes de brigada e alguns fiscais, a quem deu instruções no sentido de activarem a fiscalização sobre especulação de preços, em virtude de várias reclamações que têm aparecido. Deu também instruções aos chefes de zona para actuarem imediatamente, quando tiverem conhecimento de falta de artigos em várias localidades da Província, procurando averiguar junto das delegações dos organismos corporativos as razões das faltas de abastecimento. Isto para evitar que alguns comerciantes da Província se desinteressem de se abastecerem dos principais artigos do consumo publico e correntes, como já se tem verificado em algumas localidades, com prejuizo da população. Contra os infractores será levantado o respectivo auto e o caso será comunicado superiormente a quem de direito, para aplicação de sansões corporativas.

Homenagem a um oficial

SANTARÉM. — Ao deixar recentemente o comando do Regimento de Cavalaria 4, por ter passado á situação de Reserva, foi prestada uma significativa homenagem ao sr. coronel Vasco Lopes, inaugurando-se o seu retrato no gabinete do comando.

Assistiram, além do sr. comandante-militar, coronel Valente de Carvalho, o sr. tenente-coronel Diogo Ferreira, o actual comandante tenente-coronel Dias Costa; 2.º comandante tenente-coronel Soure e todos os oficiais e sargentos que prestam serviço na unidade.

Seguiu-se um jantar na messe dos oficiais, o qual decorreu num ambito de franca camaradagem, tendo usado da palavra diversos oficiais, que puseram em destaque as excelsas qualidades do homenageado e as profundas saudades que tinha deixado em todos que serviram sob as suas ordens. Falou por ultimo o homenageado, para agradecer as homenagens recebidas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos, do Centro de Assistência Social do Bombarral, uma carta de agradecimento pela colaboração prestada áquela instituição quando, recentemente, organizou em Lisboa uma quermesse de beneficência.

DE LUTO

D. Ascensão da Cunha Couto

NABAIS, 12.—Faleceu a sr.ª D. Ascensão da Cunha Couto, daqui natural, casada com o comerciante sr. Joaquim Adelino Couto e mãe das sr.as D. Celestina, D. Mariana, D. Olga Couto e, ainda, dos srs. Dinis e Arnaldo da Cunha Couto.

D. Conceição Gonçalves Costa

Na Rua Gomes Freire, 207, 2.º, faleceu a sr.ª D. Conceição Gonçalves Costa, antiga empregada da Casa Ramiro Leão, irmã da sr.ª D. Etelvina Costa e dos srs. António Costa e Henrique Costa. O funeral, a cargo da agência Monteiro, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da morada acima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Teresa Braga Girão Calheiros

Faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Braga Girão Calheiros, de 47 anos de idade, natural de Setubal. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Lea (Ludvina) Flaszenberg

Faleceu a sr.ª D. Lea (Ludvina) Flaszenberg, de 58 anos de idade, natural da Polónia, casada com o sr. Ssaja Flaszenberg, industrial. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se hoje, ás 19 e 30, no cemitério israelita.

A. G. MAGNO, LDA

AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

ACADEMIA ALMADENSE

ALMADA, 13.—A Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense começou hoje a festejar o seu 56.º aniversário, com a inauguração de uma interessante exposição de trabalhos das alunas do seu curso geométrico, acto a que assistiram muitas individualidades locais. A exposição manter-se-á patente ao publico até ao dia 17, das 20 e 30 ás 23 horas.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De avião, seguiu para o Rio de Janeiro, de visita ás suas propriedades no Brasil, o sr. Alvaro Torres, importante proprietário e capitalista no Norte.

Quem quer parecer jovem?

UMA ESPANTOSA DESCOBERTA SUPRIME AS RUGAS

Trata-se de um precioso e novo extracto de células cutâneas semelhante aos elementos vitais da pele duma rapariga em plena saúde. Descoberto por um célebre dermatologista da Universidade de Vienâ, este extracto chamado «Biocel» é encorporado agora no Creme Tokalon rosa, verdadeiro alimento da pele. Aplique-o de noite antes de se deitar. Cada manhã, ao acordar, constatará que a sua pele é mais clara, mais fresca, mais macia, mais JOVEM. Para de dia empregue o Creme Tokalon (côr branca — não gorduroso). Por meio deste simples tratamento, qualquer mulher pode ter a aparência de ser 10 anos mais nova. Felizes resultados são formalmente garantidos, de contrário o dinheiro ser-lhe-á reembolsado.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte 61, (ao Camões).

Tel 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Travessa Nova de S. Domingos.

1.º ás 15 horas Telefone 2 9065

CHAPÉU ALMAR

Bom · Bonito · Barato

110 ESC.

Compre um e verá!

AVELAR
LORD
MENDES
MODARTE
NELSON
PHOEBUS
RADAR
ROSA BRANCA
SPORT

CHAPELARIAS:

— R. Sar. Carvalho, 270
— R. Augusta, 201
— R. Alecrim, 76
— Av. da Igreja, 24
— R. Arco M. Alegrete, 8-10
— R. do Ouro, 285
— R. Campolide, 87-A
— R. Morais Soares, 102
— R. Poço dos Negros, 124

✝

Maria Tereza Braga Girão Calheiros

FALECEU

José Carlos Girão Calheiros, Lavinia Ferreira Braga, António Braga Calheiros, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Filha, Irmã, Cunhada, Tia e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

✝

Conceição Gonçalves Costa

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 14 horas, da Rua Gomes Freire, 207, 2.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Trata Agência Monteiro, Rua da Rosa, 17.

Lea (Ludvina) Flaszenberg

FALECEU

SSAJA FLASZENBERG E ALEXANDER (Ausente) PARTICIPAM O FALECIMENTO DE SUA QUERIDA ESPOSA E MÃE, CUJO FUNERAL TERÁ LUGAR HOJE, DOMINGO, PELAS 19,30, NO CEMITÉRIO ISRAELITA.

AGENCIA MAGNO

REMO

As regatas do «Dia do Centro» da Mocidade Portuguesa

Ao longo da muralha de Xabregas disputaram-se hoje as regatas de remo organizadas pelo Centro de Instrução de Remo da Mocidade Portuguesa

As provas decorreram com muita animação e forneceram as seguintes classificações:

«Yolles» de 4 (1,500 metros)—Taça «Liga Antigos Graduados da M. P.»: 1.º, Pupilos do Exército (Guilherme Martins Guedes, Rui Cardoso da Costa, Armando Branco Oliveira, Jorge Augusto da Fonseca e Afonso Marques da Cruz); 2.º Colégio Moderno; 3.º Liceu Gil Vicente.

«Yolles de 8 (2,000 metros)—Taça «Major Gomes Marques»: 1.º, Centro de Remo do Barreiro (Fernando Lima, Carlos José Duarte, António Fernandes da Silva, Edmundo Matos, Alexandre Augusto Cabrita, José Pedro Mecha, Ludovino Carlos Ferreira, Joaquim Oliveira Carvalho e João Costa Conduto); 2.º, Centro de Remo de Lisboa.

«Yolles» de 8 (2000 metros)—Taça «Rio Tejo»: 1.º, Centro de Remo de Lisboa (Henrique Peyssonneau Nunes, Rui Rovasco Bossa, João Anjos Rocha, Arnaldo Guimarães, José Diogo Silva, Carlos Marques Costa, Mário Lopes Costa, Arlindo Pereira da Silva e António Pinheiro Ribeiro): 2.º, G. D. Ferroviários do Barreiro; 3.º, G. D. da C. U. F.; 4.º, Clube Naval de Lisboa; 5.º, Grupo Desportivo da C. P.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Após um domingo de descanso, praticamente, pois há oito dias, devido ao mau tempo, apenas se efectuou um encontro do campeonato lisboeta, proseguiu hoje, de manhã, o torneio regional de voleibol da I Divisão.

Eis os resultados:

Amadora-Atlético, 3-0 (15-13, 15-12 e 16-14); Nacional de Ginástica-Belenenses, 3-2 (15-10, 6-15, 15-12 e 15-11).

Reuniões da Associação de Lisboa com os delegados dos clubes

A Associação de Lisboa marcou várias reuniões com os delegados dos clubes da capital, seus filiados, para tratar de assuntos relativos ás provas do seu calendário.

As reuniões estão marcadas para os dias abaixo indicados, ás 21 e 30, para tratar dos seguintes assuntos:

Campeonato de Lisboa da I Divisão, dia 14; II Torneio Popular de Voleibol, dia 15; Torneio de Aspirantes e Campeonato de Lisboa de Juniores, dia 17; Campeonatos da I e II Divisões dia 18; I Torneio Feminino de Voleibol-1951, dia 19.

CASINO ESTORIL

HOJE

A's 21 horas — «JANTAR DANÇANTE»
Ás 23 e 45 horas — «VARIEDADES»
com a orquestra de
LUIS ROVIRA
em numeros de exibição e de dança

——///——

A artista francesa
JACQUELINE JOURDAN

——///——

A parelha de baile
CONSTANT e IVONNE
em danças regionais portuguesas
Orquestra de ALMEIDA CRUZ

——///——

No «*Wonder-Bar*», depois das 23 horas, a orquestra *ASES DO RITMO*, com *Andrade Santos* ao «solovox».

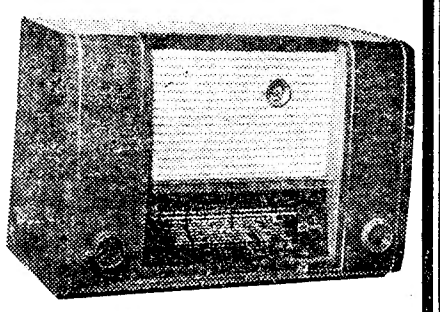
——///——

PREÇOS—No Restaurante, Entrada, 10$00; No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25$00

——///——

TERÇA-FEIRA, 15, estreia da orquestra de
ROMAN JACOWLEW
com um programa de variedades sensacional.

COM «SCHAUB» NÃO SE OUVE TELEFONIA
OUVE-SE PURA MELODIA



MODÊLO: REGINA-H

DO FAMOSO SCHAUB, O RÁDIO ALEMÃO DE CATEGORIA
MUSICALIDADE INSUPERÁVEL

Esc. 2.950$00

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Disputaram-se esta manhã mais alguns encontros do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que forneceram os seguintes resultados: Pena-Liberdade, 47-25; Ateneu-Tabacos, 27-21; Carnide-Olímpico, 65-12; Campolide-Casa Pia, 32-24; Triangulo-Combatentes, 23-17; C. Ourique-Arroios, 68-11; Matadouro-Amadora, 22-14; Maria Pia-Operário, 40-24.

Provas da A. B. L.

O Campeonato de Juniores da A. B. L. teve hoje mais uma jornada, que deu os seguintes resultados:

Belenenses venceu Moscavide por 23-15; Benfica derrotou o Atlético por 19-11; Rio Seco marcou pontos por falta de comparência do Campolide; o desafio Ateneu-Maria Pia não se efectuou por o campo estar ocupado com jogos de voleibol.

* * *

Para a taça «Carlos Carvalho Pinto», anotaram-se os seguintes resultados:

Pedrouços-Sporting, 24-12; Lisboa Ginásio-Nacional de Natação, 16-13; Queluz-Carnide, 13-12.

O torneio da taça «A. B. L.» prosseguiu com a efectivação de dois encontros, cujos resultados foram estes:

Ateneu-Tabacos, 32-14; Carnide-Olímpico, 38-9.

CICLISMO

José António Gomes triunfou no 1.º «Circuito de Cascais»

Organizado pelo Grupo Dramático de Cascais, disputou-se esta manhã o 1.º «Circuito» daquela vila, integrado no programa das festas do 36.º aniversário, daquela colectividade.

A prova, num total de 70 quilómetros, foi disputada por 27 corredores, da categoria de amadores-juniores, que representavam o clube organizador, Arroios, Rio de Janeiro, Águia de Alpiarça e Desportivo de Carcavelos.

O percurso constou de três voltas, com o seguinte itinerário: «Castro Guimarães», estradas Marginal e Malveira da Serra, desvio pela estrada do Guincho, Cruz da Guia e estrada da Boca do Inferno.

A primeira volta foi ganha por José Dias Gomes, do Carcavelos, que triunfou também no prémio da montanha, e, as duas ultimas, por José António Gomes, do Dramático de Cascais, que completou a prova no tempo de 1 h., 55 m. e 1 s., seguido de um numeroso pelotão.

O juri, á hora que fechamos esta notícia, está reunido para apurar a classificação individual e por equipas, dado que surgiram reclamações.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

ESGRIMA

A prova de terceiras de espada foi ganha por Carlos Martins

No Pavilhão dos Desportos disputou-se esta manhã a prova oficial de terceiras categorias de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Concorreram dez atiradores, que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º—Carlos Martins, da Mocidade, com 6 vitórias e 3 derrotas; 2.º—Sebastião Pombal, do C. N. Esgrima, com o mesmo resultado, tendo desistido de disputar o encontro de desempate; 3.º—Albertino Botto, do G. D. H. Vaultier, 5-4, 17 toques; 4.º—Jorge Coimbra, do Lisboa Ginásio, 5-4, 18 toques; 5.º—José Matias, do Ateneu Comercial, 4-5, 18 toques; 6.º—Helder Cardoso, também do Ateneu, 4-5, 19 toques; 7.º—Jorge Lhory, do G. D. H. Vaultier, 4-5, 20 toques; 8.º—Manuel Boza, também do G. D. H. Vaultier, 4-5, 21 toques; 9.º—José Mayer, do C. N. Esgrima, 3-6, 20-18 toques; 10.º—Carlos Bandeira, do G. D. H. Vaultier, 3-6, 20-16 toques.

Torneio Luso-Espanhol

Partem amanhã, á tarde, no Lusitania, para Madrid, as equipas portuguesas de florete, espada e sabre, que vão disputar o II Torneio Luso-Espanhol de esgrima.

O presidente do juri Avelar Machado, impossibilitado de fazer também a viagem, será substituído por Mário Martins Correia.

TÉNIS

Quatro finais no Sporting C. P.

Nos «courts» do Sporting Club de Portugal sempre regorgitando de jogadores, efectuaram-se esta manhã as finais de três provas organizadas pelo popular clube dos «leões».

O torneio de singulares-homens, com partidos, dotado com a taça «Sporting» foi ganho por Manuel M. Dinis, um esperançoso jogador de 15 anos que venceu na final o eng.º João Graça, por 6-0 e 6-3.

O campeonato interno do Sporting, em pares-homens, 1.ª categoria, permitiu a vitória da formação Gerardo Maia-Seabra Pinto sobre o par Manuel Silva-Mesquita e Carmo, por 6-3 e 8-6.

As taças «Alvaro Costa», em pares-homens, com partidos, foi ganha por Silva Costa-M. Alvarez, que venceram Mário Vinhas-Manuel Vinhas por 5-6, 6-2 e 6-3.

A primeira prova do calendário oficial da nova época—a taça «Ernesto Bastos» foi ganha por Vitor Amador, que venceu João Mendonça, por 5-6, 6-2 e 6-3.

Campeonato do Petróleo

No campo da F. N. A. T. efectuou-se esta manhã mais uma jornada do Campeonato do Petróleo. Os resultados verificados foram os seguintes: Sheel, 3-Atlantic, 1; Sacor, 12-Vacuum Club, 1.

AMÉRICO RODRIGUES, L.DA
RUA D. FILIPA DE VILHENA, 22-A a 22-E - LISBOA

Em exposição até ás 0 h.

GOLIATH
UM PRODUTO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

FURGONETAS ABERTAS E FECHADAS DE VÁRIOS TIPOS E PARA VÁRIOS FINS
750 KG. DE CARGA
CONSUMO: MENOS DE 7 LITROS

HAVAS

ACTIVIDADES DA M. P.

As competições desta manhã

Nos campos de jogos do Estádio Nacional disputaram-se hoje várias provas desportivas entre equipas de diversos centros, verificando-se os seguintes resultados:

FUTEBOL JUNIORES—Os Pupilos do Exército venceram a Escola Luís de Camões por 3-0; Colégio «O Académico» venceu Escola Luís de Camões por 2-0.

ANDEBOL DE 11 — Colégio Militar venceu Colégio «O Académico» por 3-2; Liceu D. João de Castro e Liceu Gil Vicente empataram 2-2; Colégio «O Académico» venceu o Liceu D. João de Castro por 3-1.

BASQUETEBOL — Colégio «O Académico» venceu o Liceu Passos Manuel por 21-6; Pupilos do Exército venceu a Escola Luis de Camões por 15-9.

CAMPEONATO DE TENIS—Nos «courts» do Estádio Nacional terminou o campeonato regional de pares. Concorreram equipas dos liceus Camões, Pedro Nunes, Passos Manuel e D. João de Castro; dos colégios «O Académico», e Clenardo; e das escolas Manuel Bernardes e Valsassina.

Foram finalistas o Liceu Camões e Colégio Clenardo. Venceu o Liceu Camões por 3-0.

Na próxima quarta-feira, no mesmo local, inicia-se o campeonato individual.

ANDEBOL DE 7—Para o campeonato provincial da Estremadura, a equipa do Liceu Gil Vicente venceu a do Colégio João de Deus, do Estoril por 11-0.

VOLEIBOL—Para o campeonato provincial, em Infantes, Lisboa venceu Almada por 2-1 e Cascais venceu Sintra por 2-0. Em Vanguardistas, Cascais derrotou Lisboa por 2-0 e em Cadetes, Lisboa ganhou ao Barreiro por 2-0.

A EQUIPA DO SÃO PAULO

regressou ao seu país

Regressou, de avião, ao seu país, a equipa do S. Paulo Futebol Clube, á qual foi oferecido, na Adega da Lucilia, um almoço de homenagem, pelo sr. Leonel Gomes Coelho, sócio-gerente da Agência Atlantica de Viagens. Cantaram Lucilia do Carmo, Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Fernando Farinha—que, contratado por Saul de Almeida, parte, no dia 29, para o Brasil, no «Mousinho»—e o jogador Ponce de Leon, acompanhados á viola por Pais da Silva.

Excursões para trabalhadores

organizadas pela F. N. A. T.

A F. N. A. T. organiza, no próximo mês, a segunda excursão a Espanha e Norte de Africa, fazendo-se o transporte em autocarros privativos daquela organização. Os excursionistas demorar-se-ão onze dias e percorrerão, como da primeira excursão, Sevilha, Algeciras, Tanger, Málaga, Granada, Córdova, regressando a Lisboa por Sevilha.

As inscrições fazem-se na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

O aniversário do Rio Seco

Integrado no programa dos festejos comemorativos do 19.º aniversário das duas escolas de instrução primária do Sporting Clube do Rio Seco, vai o sr. Neves Reis, chefe da redacção do «Mundo Desportivo», fazer uma conferência marcada para o dia 18, ás 21 e 30. O conferente falará de «Desporto e pedagogia». Para o dia 20, ás 15 horas está marcada uma sessão comemorativa.

FEIRA DE SACAVÉM

Começou hoje a Feira de Sacavém, que se prolonga pela semana fora. Apresenta a costumada fisionomia, com suas barracas de «comes e bebes» e de diversões, venda de louça de barro, etc., A' tarde, era já grande a animação, chegando constantemente veículos de toda a espécie.

HIGHLAND QUEEN
SCOTCH WHISKY
MACDONALD & MUIR LTD
LEITH - SCOTLAND

CARBOLINIO
IMUNIZADORES CUPRICOS
Preços da Fábrica
Rua da Rosa, 321-A 327-B
CASA VARELA (esquina da Rua D. Pedro V)
Telefone 28205 - 34475

SABA RÁDIO

O ANIVERSARIO DA INCÍCLICA «DE RERUM NOVARUM»

O Papa falou hoje

aos trabalhadores católicos celebrando missa em S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 13—«Verdade, Justiça e Amor cristão — são os três pilares em que assenta a doutrina social» da Igreja, disse o Santo Padre na curta alocução que dirigiu do alto do Altar da Confissão aos trabalhadores cristãos de vários países, reunidos em Roma no 60.º aniversário da encíclica «De Rerum Novarum», de Leão XIII. Pio XII prosseguiu afirmando que a Igreja manter-se-á inabalávelmente fiel áqueles três valores fundamentais, salientando que desde a «imortal encíclica de Leão XIII», a Igreja com ideias desassombradas e corajosa noção do seu dever apostólico, indicou ás forças do trabalho as suas finalidades mais altas para o bem-estar e a melhoria das condições de vida das famílias e dos povos.

Depois de afirmar que a missa que a seguir celebraria era em acção de graças ao Senhor Deus pelo progresso social, o bem-estar e a paz até hoje conseguidos, o Papa exortou os trabalhadores a fomentarem a paz: paz social, mediante a colaboração de todos, paz entre os povos. «A paz e a concórdia entre os povos, exclamou, que é objecto dos nossos ardentes desejos e orações».

Pio XII pediu também aos trabalhadores que sejam fieis á Igrepa e á Fé—á Igreja, disse, que continuará a existir enquanto todas as instituições humanas passam, á Igreja que nunca poderá ser dominada por qualquer potência infernal ou terrestre. Em conclusão, e lembrando que é hoje domingo de Pentecostes, o Santo Padre invocou a assistência do Espírito Santo ás forças cristãs do Trabalho e dirigiu depois, em diversas línguas, palavras de saudação aos trabalhadores dos diferentes países ali representados.

Quando Pio XII chegou á basílica de S. Pedro, foi aclamado com entusiasmo por milhares de trabalhadores franceses, italianos, belgas, holandeses, suiços, alemães, austríacos, espanhois, etc., que ali se juntavam e a cujas vozes se aliavam os acordes das trombetas de prata. Ao fundo da abside, os estandartes das diferentes associações de trabalhadores cristãos formavam um conjunto de cores garridas realçado pela luz intensa dos lustres que repentinamente se acenderam quando o Sumo Pontífice entrou na igreja. Pio XII, que vestia simplesmente a murça escarlate debruada de arminho sobre a sotaina branca, mostrava-se profundamente sensibilizado com tão calorosa recepção; atravessou a nave central na «sédia gestatória», abençoando a multidão dos fieis com ambas as mãos estendidas.

Os guardas suiços e os guardas nobres, além dos prelados da antecamara pontificia, formavam o cortejo. Quando chegou ao altar, Sua Santidade falou aos presentes e depois de curta preparação para o ofício divino, vestiu os paramentos sagrados e assistido pelo capelão secreto, coadjutor e o mestre de cerimónias, celebrou a missa. Os coros acompanharam o santo sacrifício, que a multidão dos presentes seguiu com profundo recolhimento.

Lido o ultimo Evangelho, o Papa lançou a benção aos fieis e saíu da basílica rodeado por novas e prolongadas aclamações.—(France Presse).

Prisões na Hungria

LONDRES, 13. — Uma informação publicada no «Observer» de hoje diz que se tinham recebido notícias de Budapeste dizendo que colaboradores do vice-primeiro-ministro hungaro, Matyas Rakosi tinham sido presos.

Segundo esta informação dada pelo correspondente diplomático do «Observer», trata-se de Cyula Kallay, ministro dos Negócios Estrangeiros, Sandor Zold, antigo ministro do Interior, e Ferencz Donath, que é indicado como conselheiro politico de Rakosi.—(R.).

N-I-N-A
ESTREIA, 2.ª feira, 14
Pela 1.ª vez em Portugal:
JANINE TOSCANE
e Dna Maria del Cid

Jóias - Pratas
Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

Visite a FEIRA DO LIVRO
E
PEÇA A SENHA BRINDE

A GUERRA DA COREIA

As perdas aéreas sofridas pela O. N. U. e pelos comunistas

(Continuação da 1.ª página)

plo do que as forças sul-coreanas podem fazer»—afirmou Van Fleet. «O Exército, na frente oriental, furou a estrada ao longo da costa para Inje em vários locais até alcançar Kansong e tomou Inje nos ultimos cinco dias, matando 5.000 norte-coreanos e fazendo várias centenas de prisioneiros».

O comandante do 8.º exército disse que era encorajador para o resto das forças das Nações Unidas saber que os sul-coreanos podiam prestar uma contribuição deste valor para o esforço de guerra.—(R.).

Foram abatidos 212 aviões aliados contra 149 dos comunistas

WASHINGTON, 13.—As Nações Unidas perderam 212 aviões contra 149 dos comunistas, desde o inicio da guerra da Coreia, segundo se anunciou hoje nesta cidade. O tenente-general Otto Weyland, vice-comandante das forças aéreas do Extremo Oriente, que há pouco se demitiu, comunicou estes numeros numa conferência de Imprensa.

As forças aéreas do Extremo Oriente afirmam terem infligido 108.000 baixas ás tropas inimigas, contra 563 das Nações Unidas.—(Reuter).

Não haverá rendição *incondicional* na Coreia?

WASHINGTON, 13.—No decurso do seu interrogatório, na Comissão Militar do Senado, o general Marshall deu uma resposta que os observadores consideram como uma indicação de que os Estados Unidos poderiam não insistir pela rendição incondicional como base para solução da guerra da Coreia.

O senador William Fulbright (democrático, de Arkansas) referiu-se á declaração do general MacArthur de que não havia substituto para a vitória e acrescentou que a derrota incondicional do Japão e da Alemanha não tinha sido «inteiramente satisfatória».

Em seguida, o senador perguntou ao secretário da Defesa: «Assim, parece que estamos dispostos a examinar essa ideia de rendição não-condicional?». O general Marshall respondeu: «Sim, senhor».

Marshall declarou, em resposta a uma pergunta do senador Harry Cain, que o conflito coreano é «uma guerra limitada», e espera que continue a sê-lo. Aquele senador tinha-lhe perguntado se estava de acordo com o presidente Truman em considerar as hostilidades na Coreia como uma «operação policial», ou como guerra a sério. Lembra-se a propósito que MacArthur afirmou que o conflito coreano foi, desde o princípio, uma guerra.

Além disso, o secretário da Defesa disse que, pelo que sabe, não há comunistas entre os oficiais das forças armadas americanas.

O senador democrático Ralph Flanders propôs várias medidas tendentes a liquidar o conflito coreano. Sugeriu, nomeadamente, a ordem de cessar fogo e a criação de uma comissão das Nações Unidas para orientar a retirada das forças adversárias, depois de chamar a atenção para a imensa perda de vidas na Coreia, o elevado custo e os sofrimentos tanto dos exércitos como das populações civis. Propôs ainda que estivesse pronta uma força das Nações Unidas para manter a ordem e permitir que durante três anos a Coreia fosse governada por uma comissão da O. N. U., seguindo-se eleições livres. O general Marshall respondeu que certas fases dessa proposta já foram examinadas. Aquele senador perguntou ao general Marshall se entendia que o Governo soviético seria capaz de opor o veto sem corar a semelhantes propostas. O general Marshall respondeu-lhe que não fazia ideia se os dirigentes soviéticos eram capazes de corar.

Mais adiante, o secretário da Defesa disse que as bases na China e as vias do abastecimento não foram bombardeadas em Janeiro passado, quando da ofensiva chinesa no Yalu, porque os navios que procediam á retirada das forças americanas do Nordeste da Coreia ofereciam um alvo muito vulnerável a bombardeamentos de represálias. «Ofereceriamos, disse nomeadamente, um alvo extremamente compacto, com barcos amarrados a cais, e o adversário teria podido lesar-nos consideràvelmente».—(R. e F. P.).

As cerimónias em Fátima

(Continuação da 1.ª página)

va-se uma do Algarve, presidida pelo respectivo bispo, sr. D. Marcelino Maria Franco; e as de Lisboa, do Porto, de Évora, de Coimbra e de Beja eram acompanhadas pelos respectivos párocos.

Entre os prelados estrangeiros, contam-se monsenhores Pierre Marie, bispo de Tarbes e Lourdes, e Jerónimo Fernandes, bispo de Quilon (India).

Há numerosas peregrinações estrangeiras: quatro grupos ingleses, dois franceses, peregrinações da Holanda Bélgica, Suíça, Espanha e um grupo norte-americano. Um sacerdote e um leigo alemães fizeram, o percurso de Colónia a Fátima a pé, tencionando seguir também a pé para Jerusalém.

Depois da imponente procissão das velas, muitos dos peregrinos deitaram-se nos veículos que os transportaram, ou no asfalto, embrulhados em mantas. Mas, durante toda a noite, não cessaram os canticos e as preces.

Uma missa por alma do marechal Cármona

Hoje, ás 10 horas, no altar da basílica, celebrou-se uma missa por alma do marechal Carmona. Assistiram na escadaria os membros do Governo acima referidos, o sr. governador militar de Lisboa, o coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, e muitas outras entidades oficiais.

A procissão e a missa dos doentes

Ás 11 e 30, pôs-se em marcha a procissão, sendo a passagem da imagem da Virgem saudada por milhares de lenços brancos agitando-se como pombas.

Começaram, então, a entrar no recinto numerosos enfermos, em carros e macas, acompanhados por «servitas de Fátima», homens e mulheres que os tratam no hospital e não os largarão até á sua partida da Cova da Iria. Espectáculo doloroso e impressionante, que ninguém pode contemplar sem profunda comoção.

Enquanto os fiéis cantam o «Ave!» acompanhados pelos sinos, milhares de flores são lançadas sobre o cortejo, atapetando o percurso da procissão.

Ás 11 e 50, a imagem chegou junto ao monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

Toda a multidão ajoelhou e rezou pelos doentes, ante o andor e a imagem da Virgem, ornamentados por lindas flores vindas de avião, da Holanda.

Milhares de lenços brancos agitam-se, enquanto a procissão se aproxima do santuário, sob as asas de aviões militares e civis.

Ao meio-dia, a imagem passou no meio dos enfermos, colocados em frente da escadaria; e depois foi voltada para eles, a fim de que todos a pudessem ver, dos carros e das macas onde se encontravam, na sua maioria.

Ás 12 e 10, a imagem foi colocada no altar, ao cimo da escadaria da basílica.

Ás 12 e 12, começou a missa dos doentes, acompanhada pelos canticos de toda a multidão.

O celebrante leu algumas páginas do Evangelho de São João.

Depois, o sr. bispo de Lourdes referiu-se ao imponente espectáculo a que assistia, dizendo que ele era uma prova da força irresistível da fé dos que se juntam aqui, vindos de todo o Mundo, para demonstrar que compreederam e sentiram a mensagem de Fátima.

Referiu-se, em especial, aos doentes que, através de todos os sofrimentos e incómodos, quiseram vir á Cova da Iria, afirmar a sua fé na Virgem e pedir-lhe que atenue os seus males.

Agradeceu a Portugal os esplêndidos exemplos que, através de Nossa Senhora de Fátima —mensageira de Paz, de paz social e de paz internacional—está dando a todo o Mundo.

—Lourdes e Fátima, ambas dedicadas á Virgem Santissima, são os dois locais mais venerados da Europa. E elas—que tantos e tantos milhões de peregrinos têm chamado—nunca foram rivais, antes pelo contrário, são, e serão, cada vez mais, um traço de união entre a França e Portugal.

Manifestou a sua admiração pelo povo português, pela sua fé cristã e pela sua inquebrantável fidelidade á mensagem de Fátima.

—A vossa Pátria—disse—pode ter a admirável certeza duma grandeza nacional que não passa! E que nunca se esqueça de que é o Reino de Maria, principalmente depois de ter sido dedicada á Imaculada!

Recomeçando a missa, novos canticos se elevaram aos céus.

Ás 12 e 50, o celebrante comungou. Calaram-se os canticos e ouviu-se o som harmonioso dos órgãos, a que se seguiu, pouco depois, novamente, o coro dos fiéis.

Em seguida, um sacerdote irlandês falou, em nome dos peregrinos do seu país.

Ás 13 horas, terminou a missa.

Os sinos tocaram, durante a exposição do Santissimo.

Ás 13 e 10, realizou-se a benção dos doentes que repetiram, fervorosamente, as orações sacerdotais:

—Senhor, fazei que eu veja! Senhor, fazei que eu ande! Senhor fazei que eu ouça!

A's 13 e 30, terminou a cerimónia da benção dos enfermos, seguindo-se a benção do Santissimo Sacramento a todos os presentes.

O sr. bispo de Leiria comunicou aos peregrinos a importante resolução do Papa, de encerrar o Ano Santo, em 13 de Outubro, em Fátima, «que bem demonstra o grande amor que o Santo Padre tem por Nossa Senhora».

Agradeceu a presença dos prelados estrangeiros e portugueses, e pediu uma «Ave Maria», por todos os cristãos e pelas viagens da imagem de Nossa Senhora de Fátima, soltando, por «vivas» á Rainha Santíssima, á Imaculada Conceição, a Nossa Senhora de Lourdes, a Nossa Senhora de Fátima e ao Santo Padre, a que a multidão se associou, batendo palmas.

A procissão do «adeus»

Eram 13 e 50. Ia começar a majestosa procissão do «adeus». As bandeiras começaram a descer a escadaria, no meio dos canticos da multidão, enquanto dezenas de milhares de lenços brancos se agitavam.

A imagem de Nossa Senhora foi, então, processionalmente, conduzida á capela das Aparições, passando outra vez entre os doentes que choravam, comovidamente, e sendo seguida pela enorme massa do povo, sempre entre canticos e flores.

Eram 14 horas, quando a multidão, sempre cantando e acenando com os lenços para a pequenina imagem de Nossa Senhora de Fátima, depois do «adeus á Virgem» começou, lentamente, a debandar.

A situação na Pérsia

O presidente do Conselho refugiou-se no Parlamento

TEERÃO, 13—«Atendendo aos perigos que me ameaçam, resolvi procurar refugio no recinto do Parlamento»—declarou o dr. Mohamed Mossadegh, presidente do Conselho, que a seguir desmaiou, ao descer da tribuna. — (France Presse).

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca